



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS ERECHIM

CURSO DE HISTÓRIA

Neiva Marlene Uavnizack

**CULTURA POLONESA: IDENTIDADE, PATRIMÔNIO IMATERIAL E
TURISMO NA REAFIRMAÇÃO DAS RAÍZES POLONESAS NO MUNICÍPIO DE
ÁUREA (1999-2022).**

ERECHIM

**CULTURA POLONESA: IDENTIDADE, PATRIMÔNIO IMATERIAL E
TURISMO NA REAFIRMAÇÃO DAS RAÍZES POLONESAS NO MUNICÍPIO DE
ÁUREA (1999-2022).**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito parcial para aprovação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Dra Isabel Rosa Gritti

ERECHIM

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Uavnizack, Neiva Marlene
Cultura polonesa: IDENTIDADE, PATRIMÔNIO IMATERIAL
E TURISMO NA REAFIRMAÇÃO DAS RAÍZES POLONESAS NO
MUNICÍPIO DE ÁUREA (1999-2022). / Neiva Marlene
Uavnizack. -- 2023.
80 f.:il.

Orientadora: Doutora Isabel Rosa Gritti

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em História, Erechim,RS, 2023.

1. Cultura polonesa, herança, História, imigrante. I.
Gritti, Isabel Rosa, orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
COORDENAÇÃO ACADÊMICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – LICENCIATURA
ERS 135 km 72, N° 200 CEP 99700-970, 54 3321 7047
historia.er@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

Ata de defesa final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Aos treze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e três, sala trezentos e dez, bloco A, dezoito horas e trinta minutos, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos professores (as): ISABEL ROSA GRITTI (orientadora), CRISTINA DALLANORA e LUCIANE GRESSANA (examinadoras), com o objetivo de avaliar o trabalho do (a) candidato (a) NEIVA MARLENE UAVNIZACK, intitulado "CULTURA POLONESA: HERANÇA DEIXADA À FUTURA GERAÇÃO: (ÁUREA: 1999-2022)". Os trabalhos foram iniciados pela Presidente da Banca e Orientadora Professora: ISABEL ROSA GRITTI. A seguir, foi dada a palavra à candidata para a apresentação do seu trabalho e, na sequência, iniciou-se a arguição pelos membros da banca. Terminadas as arguições, procedeu-se a avaliação do trabalho. Computadas as notas, a Presidente da Banca Examinadora proclamou o resultado, tendo sido o candidato (a) considerado (a) aprovada com média final 9,5 completando, assim, uma das exigências para a Graduação em História – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), do campus Erechim. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Erechim, 13 de julho de 2023.

Reformulação () Sim () Não

Correções a serem realizadas: foram indicadas pelos avaliados
rs

Assinaturas:

Presidente da Banca

Isabel Rosa Gritti
ISABEL ROSA GRITTI – Orientadora

Avaliador(a)

Cristina Dallanora
CRISTINA DALLANORA

Avaliador(a)

Luciane Gressana
LUCIANE GRESSANA

Um povo que não conhece e não preserva sua história, é um povo sem passado, e um povo sem passado, é um povo sem presente.

- ★ *Leopold Engleitner* (sobrevivente do campo de concentração, Nascido em 23 de julho de 1905, falecido em 21 de abril de 2013).

AGRADECIMENTOS

Agradecer a Universidade Federal da Fronteira Sul e todos os professores por me dar mais esta oportunidade de aprendizado e desenvolvimento pessoal.

Agradecer aos professores Mestre Caio Figueiredo Fernandes Adam, Doutor Augusto Fernandes e Doutor Carlos Francisco da Silva Jr. da Universidade Estadual de Feira de Santana, pelo carinho com que me receberam e todo ensinamento compartilhado, vocês são peças fundamentais na minha formação acadêmica.

Agradecer também ao professor Doutor Carlos Adriano Ferreira de Lima da Universidade Estadual da Paraíba, ensinar vai mais além de usar um filme em sala de aula.

Agradecer ao professor responsável pelo museu municipal Artêmio Adão Modtkowski, por me auxiliar em minhas pesquisas e sempre estar a disposição durante a mesma, professor você me conduziu a um mundo desconhecido e me fez desbravar momentos históricos que merecem serem lembrados e preservados.

Agradecer a professora Amanda Hutflesz, muito além do conteúdo, você me ensinou o mundo. Suas aulas foram humanizadoras. Agradeço por despertar em mim o desejo de evoluir.

Agradecer a Mirian Banazewski pela troca de ideias e informações, bem como o auxílio em outras questões relacionadas ao trabalho.

Agradecer ao professor Fabrício Vicoski pela troca de material e aprendizagem.

Agradecer ao Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font em especial ao professor Henrique Trizoto por me assessorar em minha pesquisa.

Agradecer a Ligia Wencelewski extencionista da Emater pelos esclarecimentos prestados e pela disposição em ajudar nessa pesquisa.

Agradecer ao prefeito Antonio Jorge Slussarek por esclarecer algumas dúvidas e auxiliar na minha pesquisa.

Agradecer principalmente a minha orientadora professora Doutora Isabel Rosa Gritti, tenha certeza que você ajudou a moldar o meu caminho, foi a minha inspiração. Agradeço por ser agente de transformação na minha vida.

Agradecer aos amigos e a família que compreenderam e aceitaram minhas ausências, incentivando sempre a seguir em frente e jamais desistir.

Posso dizer que tive os professores mais fascinantes. Minha admiração e carinho extrapolam as palavras para dizer sobre a importância da educação na minha vida. Gratidão, a todos.

Agradecer a Deus, por nunca ter me abandonado diante das dificuldades e obstáculos da vida.

LISTA DE SIGLAS

INPI-Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

BRASPOL-Núcleo de Representação Central da Comunidade Brasileiro-Polonesa no Brasil.

EMATER- Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural.

ASCAR-Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural.

SMEC-Secretaria Municipal da educação e cultura.

POLFEST-Festival polonês.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

RESUMO: Este trabalho visa fazer uma análise sobre as manifestações culturais do município de Áurea, cuja colonização polonesa começou em 1906. Os poloneses foram responsáveis não apenas pela colonização do município, mas pela manutenção de seus costumes e manifestações culturais que passando de geração a geração, atribuiu à cidade a marca de “Capital polonesa dos brasileiros”. Essa cultura imaterial passou por algumas modificações em diversos aspectos. Entre eles, identificamos o fato de que em outros tempos, os padres eram poloneses e as celebrações religiosas eram realizadas em sua língua materna, o que facilitava um pouco a preservação da língua e religiosidade. Hoje, essa herança cultural é recuperada, revivida e reinventada por um número muito reduzido de descendentes que, aos poucos, vai se apagando. Para o desenvolvimento do trabalho, são utilizadas fontes iconográficas, documentos oficiais e informações extraídas de panfletos católicos, pesquisa de campo, pesquisa exploratória e documental, além de depoimento oral. Essa análise pretende contribuir para a história da (I)migração Polonesa no município de Áurea, por meio dos indícios das suas manifestações culturais, pois dela decorre uma história mais ampla ou profunda, que não se restringe à Áurea, mas a memória de um povo sofrido, que passou por processo traumático de guerra em sua terra Natal. Apesar disso, os imigrantes poloneses colonizaram uma cidade e deixaram seu legado perfazendo que suas raízes fecundassem profundamente em terras brasileiras interligando-as à Polônia.

Palavras-chave: Cultura polonesa, herança, História, imigrante

STRESZCZENIE: Niniejsza praca ma na celu analizę przejawów kulturowych gminy Áurea, której polska kolonizacja rozpoczęła się w 1906 r. do miasta marki „Polska Stolica Brazylijczyków”. Ta niematerialna kultura uległa pewnym modyfikacjom w kilku aspektach. Wśród nich identyfikujemy fakt, że w innych czasach księża byli Polakami, a nabożeństwa odbywały się w ich ojczystym języku, co nieco ułatwiło zachowanie języka i religijności. Dzisiaj to dziedzictwo kulturowe jest odzyskiwane, wskrzeszane i odkrywane na nowo przez bardzo nieliczną liczbę potomków, którzy stopniowo są wymazywani. Do opracowania dzieła wykorzystuje się źródła ikonograficzne, oficjalne dokumenty i informacje zaczerpnięte z broszur katolickich, badania terenowe, poszukiwania i dokumentacje, oprócz zeznań ustnych, ponieważ to wyrasta z szerszej lub głębszej historii, która nie ogranicza się do Áurei, ale jest pamięcią o cierpiącym narodzie, który w swojej ojczyźnie przeszedł traumatyczny proces wojny. Mimo to polscy imigranci skolonizowali miasto i pozostawili po sobie dziedzictwo zapuszczając korzenie głęboko użyźniając ziemię brazylijską, łącząc je z Polską.

Słowa kluczowe: polska kultura, dziedzictwo, historia, imigranci.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1-Segunda igreja construída em 1929	22
Imagem 2-Igreja já acabada	22
Imagem 3-Colônia Princesa Isabel/Áurea	24
Imagem 4-Mapa localização de Áurea	28
Imagem 5-Registro do Título	29
Imagem 6-Segundo Título	30
Imagem 7-Registro de Inclusão junto ao calendário oficial de eventos do Estado do Rio Grande do Sul	31
Imagem 8-Divulgação da festa	32
Imagem 9-Banner Instituto de Memória do Imigrante Polones São Zygmunt Felinski	33
Imagem 10- Czarnina, prato que dá nome a festa.	35
Imagem 11-Conjunto Folclórico Polones Orzel Bialy	36
Imagem 12-Grupo Folclórico Auresóvia	37
Imagem 13-Na Zdrowie-bebida típica no gelo	38
Imagem 14-Na Zdrowie.	38
Imagem 15-Pierogi ao molho de nata	40
Imagem 16-Pierogi ao molho de carne	40
Imagem 17-Nossa Senhora Do Monte Claro Padroeira da Polônia e dos Poloneses.	42
Imagem 18-Papa Joao Paulo II (Santo São Joao Paulo II)	42
Imagem 19-Cestas de alimentos para a benção	48
Imagem 21-Oplatek	49
Imagem 22-Resgate cultural de um casamento típico polonês	51
Imagem 23-Funeral de Raimundo Gregozewski	53
Imagem 24-Funeral de Francisco Sciesleski	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1- UM PEDACINHO DA POLÔNIA NO BRASIL: EM BUSCA DA TERRA PROMETIDA.	16

2- CULTURA, PATRIMONIO CULTURAL IMATERIAL, PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL	24
2.1-Cultura como identidade	26
2.2-Capital Polonesa dos Brasileiros: a conquista do título.	27
2.3- Festa,dança, culinária e o carisma presente na festa tradicional da Czarnina	33
3- RELIGIÃO O PILAR DE SUSTENTAÇÃO EM TERRAS BRASILEIRA	41
3.1- Papa João Paulo II e Nossa Senhora do Monte Claro (Jasna Gora Czestochowa) Historiografia	41
3.2-As tradições religiosas na Polônia resgatadas pela comunidade Aureense	45
3.2.1-Páscoa	45
3.2.2-Natal	48
3.2.3-Casamento	50
3.2.4-Morte:O reencontro com a divindade e os renascidos nela.	52
3.2.5-Batizado	55
4-TURISMO HISTÓRICO CULTURAL	55
5-CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
6-ANEXOS	61
7- REFERÊNCIAS	77

INTRODUÇÃO

A cultura engloba todas as formas de expressão do homem: o sentir, o agir, o pensar, o fazer, bem como as relações entre os seres humanos e destes com o meio ambiente. Preservar a cultura polonesa torna-se necessário, para que a memória daqueles que a trouxeram a este país se mantenha viva e seja passada de geração a geração caso a mesma assim deseje.

“A cultura, para eles, é a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, considerada como totalidade, ao longo de sua história” (Cuche, 2002, p.21). É importante preservar a cultura polonesa para história e para que a história de nossos descendentes não se perca, para que não percamos nossa identidade seria bom que as próximas gerações mantivesse viva essa cultura.

De acordo com o historiador francês Jacques Le Goff, a cultura pode ser definida como o conjunto de valores, crenças, práticas e conhecimentos que são compartilhados por um grupo de pessoas e transmitidos ao longo do tempo. Le Goff acredita que a cultura é um fator determinante na forma como as sociedades se desenvolvem, moldando sua identidade e influenciando suas práticas e comportamentos. Ele também destaca a importância do estudo da cultura na história, pois considera que é através da compreensão da cultura de um determinado tempo e lugar que podemos entender adequadamente a sociedade em questão.

Somos sabedores que todos os imigrantes muitas vezes forçados a vir para o Brasil, fugidos de guerras, da situação em que viviam na Europa, precisamente da Polônia se propuseram a manter viva seus costumes, sua cultura para que assim, a própria Polônia não se perdesse. Eles sonhavam em voltar a sua terra Natal um dia e nela poder reconstruir as suas vidas.

Os poloneses que aqui chegaram, vieram em busca de uma oportunidade de ter sua própria terra, ser dono da sua própria vida faz esses imigrantes, permanecerem por aqui, deixando muitas vezes parte de suas famílias na Polônia. A utopia de que suas vidas melhorassem era grande, porém a decepção ainda maior.

A fé sempre esteve presente na vida desses imigrantes. A ideia do "polonês" vem ligada a conservar as tradições, a língua e muito especialmente a religiosidade. Sendo assim, julgamos relevante a necessidade de resgatar e

preservar a história das comunidades de origem polonesa em processo de extinção, sua língua, seus usos e costumes, sua vida social e, especialmente, vida espiritual.

A presente pesquisa se detém, em síntese, na investigação da cultura imaterial polonesa da cidade de Áurea-Rs, trazida e deixada de herança a toda uma geração, a atual e a que vem futuramente. Dessa forma, este estudo agregará a historiografia e a toda a comunidade que tenta manter viva essa cultura.

A cultura é herança transmitida de uma geração a outra [...]. Os membros de uma civilização compartilham códigos de comunicação. Seus hábitos cotidianos são similares. Eles têm em comum um estoque de técnicas de produção e de procedimentos de regulação social que asseguram a sobrevivência e a reprodução do grupo. Aderem aos mesmos valores, justificados por uma filosofia, uma ideologia ou uma religião compartilhadas, e que caracterizam a identidade cultural, (CLAVAL, 2001, p. 63).

A cultura polonesa consiste em língua, religião, folclore, pelos trajes típicos, na música polonesa, na alimentação típica, pelas moradias típicas e arquitetura, pela tradição polonesa, na memória histórica da imigração polonesa, pelos saberes, no patrimônio material e imaterial, caracterizando a identidade cultural dessa etnia na região.

O conceito de cultura histórica para Rüsen depende do conceito de consciência histórica, que por sua vez pode ser resumido como o fenômeno do pensamento humano pelo qual se atribui significado ao tempo, articulando a experiência do passado, a percepção e a necessidade de ação no presente e a projeção de avaliações e intenções para o futuro. A cultura histórica é definida pelo autor como a expressão visível e coletiva da consciência histórica: “Cultura histórica é o suprassumo dos sentidos constituídos pela consciência histórica humana” (RÜSEN, 2015, p. 217).

O conceito busca traduzir um fenômeno social que é a origem primeira da própria historiografia, uma vez que antes e paralelamente a ela, as pessoas e as sociedades produzem sentidos e formas de orientação. Ao serem compartilhados em processos de socialização dos novos membros do grupo, ou reforçados por meio de artefatos culturais (narrativas orais, objetos, monumentos, canções, livros, museus etc.), tais sentidos e orientações produzem identidades fundamentais para a coesão e o funcionamento de uma sociedade.

Como fins de justificativa para este projeto, percebe-se o quão estudos relacionados a cultura do município é bem pouco ou quase nada estudada em pesquisas, prevalecendo mais a questão da imigração e suas origens. Tornando assim, necessário um novo olhar que remete a cultura imaterial dessa etnia e a importância de mantê-la como forma de preservar sua própria identidade. A cidade de Áurea, possui uma ligação muito forte com a Polônia, recebendo não só visitantes mas também pesquisadores, rede televisiva e alunos de intercâmbio.

Neste sentido, no que diz respeito a esta pesquisa, buscou-se fazer uma pesquisa de campo e usar de alguns autores pouco acessados para estudar a cultura do município, bem como outras fontes de pesquisas: fotos, documentos e informações de pessoas relacionadas, com o objetivo de fazer um resgate cultural do que ainda continua muito presente no cotidiano e a importância desse processo não só na preservação da cultura, mas da sua própria identidade.

A imigração polonesa no Brasil, especificamente em Áurea, passou por momentos difíceis, chegar em um ambiente totalmente desabitado e longe de tudo o que se podia imaginar marcou muito esses imigrantes que sonhavam em ter sua própria terra, escapar de toda aquela forma de exploração em que viviam em sua terra natal. Tendo na religião seu propósito de vida e sua fé em Nossa Senhora de Cheztochowa, sempre acreditaram que sua vida melhoraria. Construíram seu lar e transformaram a cidade no que conhecemos hoje, com uma rica cultura e cheia de orgulho daqueles que aqui residiram um dia.

As raízes polonesas, são muito fortes fazendo com que a cidade fosse um referencial em toda a região e no mundo todo. A história de cada grupo é claramente perceptível em diferentes cidades brasileiras, como resultado de esforços de quatro, cinco ou seis gerações que contribuíram com conhecimentos de diferentes dimensões para definir identidades de lugares e cidades.

1. UM PEDACINHO DA POLÔNIA NO BRASIL: EM BUSCA DA TERRA PROMETIDA.

No final do século XIX e início do século XX, o governo alemão proibiu a vinda de imigrantes ao Brasil, tornou-se necessário buscar outras fontes imigratórias oriundas da Europa que tivessem interessadas em buscar melhores condições de vida, visto que a Europa passava por uma crise de recessão intensa, ascendendo a imigração polonesa no país.

Ruy Christovam Wachovicz relata que os poloneses que emigraram ao Brasil “provinham de uma sociedade que havia passado há pouco tempo pela desagregação da economia agrária baseada na servidão e que estava em pleno processo, pelo menos, sua parte rural, de adaptação à economia de concorrência capitalista, provenientes de uma Polônia arcaica, atrasada e colonizada trazendo consigo ressentimentos e estereótipos de sua terra de origem as quais se manifestaram quando na nova terra por eles adotada, encontram as mesmas nacionalidades que lá os oprimiam.

Entre guerras, crises econômicas que destacavam as altas desigualdades sociais, desemprego e insatisfação, o Brasil foi visto como uma terra de possibilidades, a verdadeira “Terra prometida”, ou o “Paraíso Terrestre” (DUCATTI NETO), seus sonhos seriam realizados, era a oportunidade de ouro de mudar de vida para esses imigrantes que não tinham nada, pois a Polônia não existia mais como Estado independente, era apenas uma nação dominada pelos impérios Austro-Húngaro, Prússia e Rússia.

Esses imigrantes poloneses necessitaram, portanto, migrar, imigrar e buscar melhores condições de vida, mais dignidade, porém, nem por isso deixando o sentimento de pertencimento cultural, religioso e linguístico da Mãe-Pátria que imigraram. (ZALESKI, 2017).

Muitas eram as facilidades e benefícios oferecidos pelo Brasil, bem como pelas companhias colonizadoras aos imigrantes, que defendiam que “[...] nossas terras [...] recomendam-se pela sua ótima qualidade, matas virgens, sem intrusos, adaptam-se à cultura de todos os produtos agrícolas no sul do Brasil, como milho, feijão, cana, trigo, fumo, etc., bem como laranjas, pêssegos, maçãs, peras, ameixas e especialmente a cultura das vinhas” (STOLZ. Cartas apud WENCZENOVICZ, 2002: 82).

Para o governo Brasileiro a chegada de europeus, em especial, aqueles que estivessem no topo da hierarquia racial, era considerada elemento de superioridade para a efetivação do branqueamento do Brasil, prevalecendo a raça branca através da miscigenação (SEYFERTH, 1996).

Trindade relata que dentro desse mesmo contexto de racialização da sociedade em seus diferentes âmbitos, os europeus chegavam com uma “missão civilizadora” para desenvolver o país, frente os indígenas e negros que o tornavam mais primitivo. “Branquear” era civilizar, torna melhor, desenvolver do ponto de vista econômico e social.

Para além da imigração voltada para a substituição da mão de obra escrava nos cafezais do centro do país, a ocupação dos territórios no sul do Brasil era um dos meios de tornar possível esse desenvolvimento pelo branqueamento. A criação de colônias de agricultores europeus, produtores de bens alimentícios, que servissem de alternativa ao grande latifúndio ganadeira exportação de café, eram propostas desenvolvidas desde a primeira metade do século XIX (TRINDADE,2018, p.114).

Ademais, uma das proposições era de que estes pudessem realizar seu sonho em ter suas terras próprias, o que era primordial para decidirem por escolher o Brasil como seu lar, pois na Polônia eram trabalhadores camponeses de grandes latifúndios e aqui passariam a ser proprietários, um sonho que eles traziam presentes em sua vida (GRITTI,2004).

Em relação a isso, podemos acrescentar também que os imigrantes poloneses deixariam de serem simples servidores braçais, adquirindo suas propriedades, tendo mais liberdade a qual não possuíam na Polônia, conquistariam independência econômica elevando-se como ser humano e desenvolvendo em si o sentido de dignidade própria (KULA).

Somente o fato de eles estarem livres da violenta exploração e a opressão que viviam em seu território (GRITTI, 2004, p.50) os deixava feliz, mas nem tudo foram flores para esses imigrantes, eles também passaram por vários momentos difíceis nas terras brasileiras.

Ao contrário do que se tinha conhecimento na Polônia, em cartas até então enviadas aos familiares que lá ficaram, cartas essas que segundo pesquisas foram reescritas pelo cônsul brasileiro de Hamsburgo para que acreditassem que tudo estava andando dentro da normalidade, os poloneses nos diversos núcleos coloniais do Rio Grande do Sul tiveram problemas para aqui se instalarem.

Somente agora desvendei a verdade a respeito das cartas. Pessoas iniciadas neste segredo informaram-me que as missivas realmente seguem ao cônsul. Este é partidário de seu governo. Juntamente com elementos, como Bendaszewski, reformula-as a seu critério. Aquelas que não lhe serve atira à cesta de lixo. Seleciona, reescreve e só então envia aos familiares. Em tudo isso, visa seu interesse, é um excelente meio de manipulação. Assevero, outrossim, que não se pode dar créditos às próprias cartas dos colonos. São pessoas que costumam exagerar. Isso é manifestação de sua pouca visão e falta de inteligência. Além de outros fatores colaterais que intervêm (Anais da Comunidade Brasileiro Polonesa, 1973, p.65, apud GRITTI, 2004, p.55).

Apesar de que essas cartas podem ter sido alteradas o que nos cabe mostrar é que o acesso à terra não se deu de forma tranquila e imediata (GRITTI, 2004, p.55) foram necessário percorrerem vários núcleos coloniais antes de se fixarem em algum deles e os lotes adquiridos e ganhos eram menores dos que os alemães e italianos receberam.

O professor Artemio Modtkowski¹ em seu livro: Um olhar para o passado: Imigração polonesa em Áurea, afirma que os primeiros poloneses que chegaram ao Brasil foram trazidos pela Sociedade Colonizadora Pereira, Alves & Bendaszewski, oriundos da Silésia região ocupada pela Prússia.

Porém vale ressaltar o que muitos talvez não saibam ou apenas ignoram

Já em 1900, na localidade hoje chamada Áurea (13 de Maio), prestava assistência religiosa aos nativos o Padre Estanislau Golabowski, ordenado sacerdote no Brasil. Entretanto, somente pouco antes da 1ª Guerra Mundial, os imigrantes poloneses, espalharam-se na “Colônia Erechim”, iniciando imediatamente a sua tarefa de pioneiros (DUCATTI NETO, 1981, p.94).

Segundo a autora Ítala Irene Basile Becker, esses indígenas estavam confinados na região do Alto Uruguai, para onde foram empurrados pela ação colonizadora dos alemães e italianos que os expulsaram da região colonial (BECKER, 2006, p.127). Com base em outros autores como Lauro Thomé também relata, “por essa época (fins do século XIX) era a região habitada por bugres, índios conhecidos como “Coroados”. Esses andavam nus, habitavam as matas as margens do rio Uruguai, desde a foz do Pepery-Guassú até a foz do rio Pelotas. Tendo como seus caciques os chefes Nonoai e Cunda.

Há uma ampla historiografia que destaca a presença de indígenas na região, mas esse não é o foco do trabalho.

¹ Artemio Modtkowski é o principal responsável pelo Museu Municipal João Modtkowski, ficando encarregado de receber visitantes, pesquisadores no Museu.

Antes da colonização oficial, as terras devolutas do Estado já eram habitadas pelos índios Kaigangues, pelos descendentes dos paulistas que acabaram por cruzar-se com os índios, resultando daí o caboclo. Depois, a partir da segunda metade do século XIX, as matas de Erechim começaram a ser invadidas por foragidos, tanto da justiça como das revoluções, e também por muitos intrusos que tomavam posse das terras do Estado (CHIAPARINI,1992).

Vale a ressalva de que apesar dessas terras serem disponibilizadas aos imigrantes Europeus, na região do Alto Uruguai, assim como visto na história da colonização brasileira pelos portugueses, as terras aqui já eram habitadas, levando essas tribos indígenas a se deslocarem para outras regiões do Brasil.

Voltando ao tema principal desse capítulo, o que nos resta é relatar a real situação dos imigrantes poloneses, que foram submetidos à crueldade de uma realidade jamais vista antes, embora tenham saído de uma opressão na Europa, passaram por noites de terror em seus assentamentos, dormindo em camas feitas com a vegetação e os barracos de cipós, taquaras e folhas, trabalhando mais do que escravos para sobreviver (MODTKOWSKI,2021, p.34).

Cruzes em meio às matas podiam ser encontradas dos que morreram pelos opressores das revoltadas que aqui ocorreram, a única coisa a se fazer era chorar os seus mortos, pois ao vender tudo o que tinham lá na Polônia para comprar suas passagens, não tinham condições de para lá voltar (MODTKOWSKI,2021, p.34).

Segundo Modtkowski a exigência feita pelo governo imperial era de que as famílias que para cá viessem, tivessem que ser casadas, com filhos, pobres, de boa saúde e fortes, moralmente corretos e católicos. Casados para colonizar mais rápido o Brasil, pobres para que não tivessem recursos para retornar a pátria-mãe e fisicamente sadios para ter a capacidade do trabalho que tinham pela frente.

Como toda colonização tem um propósito, o foco do governo era povoar regiões inóspitas para conter uma suposta invasão estrangeira e a necessidade de desbravar florestas, construir povoados era a solução e a igreja católica era encarregada de evangelizar e educar esses imigrantes que deveriam ser cristão, exigência feita lá atrás.

Porém ao chegar aqui, na região sul-rio-grandense, as melhores terras já haviam sido ocupadas por outros imigrantes também vindos da Europa, restando a eles migrar da capital para o interior nas regiões próximas aos rios e de difícil acesso.

Após sua chegada à capital Porto Alegre onde permaneceram alojados por vários dias em barracões partiram de trem até Getúlio Vargas, Erechim, Gaurama (KRUPINSKI, 1990, p01) no norte gaúcho, onde receberam hospedagem de outro imigrante que aqui chegou anteriormente e de posse de um documento com o número de reserva de terra onde cada um deveria se estabelecer partiram ao seu destino.

A viagem de Getúlio Vargas à Áurea era outra grande aventura, enfrentando vários perigos no caminho como animais selvagens e répteis peçonhentos a pé, com apetrechos e crianças amontoadas em mulas para amenizar o sofrimento do percurso, rumo ao desconhecido chegaram a Rio Marcelino (atual Áurea) em 1911, trazendo na bagagem muita esperança, uma fé inabalável e em busca da terra prometida, tudo o que encontraram foram uma intensa mata nativa, onde tiveram que começar do zero derrubando-a e construindo um pequeno galpão onde pudessem acomodar todos os imigrantes que aqui chegaram, isso exatamente na véspera do Natal.

O nome Rio Marcelino foi dado pelos primeiros imigrantes, que lá se estabeleceram, tendo vindo da região de São Marcos. Conforme relata uma lenda, esse nome provém do único morador daquela área nesse período, que residiria solitário nas margens de um rio. Por volta de 1918 a localidade recebeu o nome de Treze de Maio, para homenagear a data da abolição da escravidão no Brasil. Em 1938 o nome da localidade sofreu uma nova alteração para Princesa Isabel, em honra da princesa que libertou os escravos, mas também daquela que teria ajudado as famílias dos imigrantes durante uma grande epidemia no Rio Grande do Sul em 1890 (aliás, já não sendo princesa, visto que o Império havia sido abolido um ano antes). O nome definitivo foi dado pelos poloneses que vieram da colônia Conde d'Eu e provenientes de Zlotoryja, na Polônia, os quais, como afirmam alguns, quiseram dar à localidade um nome associado com a sua cidade natal ou, como dizem outros, com a imagem dourada de Nossa Senhora do Monte Claro (Czestochowa), ou ainda com o nome da lei que aboliu a escravidão no Brasil - Lei Aurea (SIUDA-AMBROZIAK, 2012, p.85).

Eram em torno de 12 famílias, foi seu primeiro Natal em terras brasileiras e não tinham muito o que festejar, estavam longe de casa, dormindo sobre cama improvisadas de samambaias, sem peixe, sem missa, sem cantos, mas com uma fé inabalável. (GARCEZ, 2003, p.107)

Como relatado anteriormente, as viagens eram feitas a pé e a melhor forma para não se perder eram costeando às margens dos rios, o que aumenta o percurso em quilômetros para não perder o ponto de referência, onde muitas vezes um comissário acompanhava essas diligências (MODTKOWSKI,2021).

Descrever o desespero, conforme relatos destes imigrantes, é uma tarefa difícil. Segundo eles, a decepção que tomava conta dos poloneses era inquietante, relatando que “jamais esperavam encarar um panorama tão desolador, ou de passar por momentos, tão difíceis, longe da terra natal, onde deixaram tudo o que tinham, chegando sem nada e vivendo como homem primitivo, longe de tudo”. O desespero e angústia tomavam seus corações, suas vidas. Neste instante parecia que o mundo, para eles deixou de existir (MODTKOWSKI, 2021, p.36).

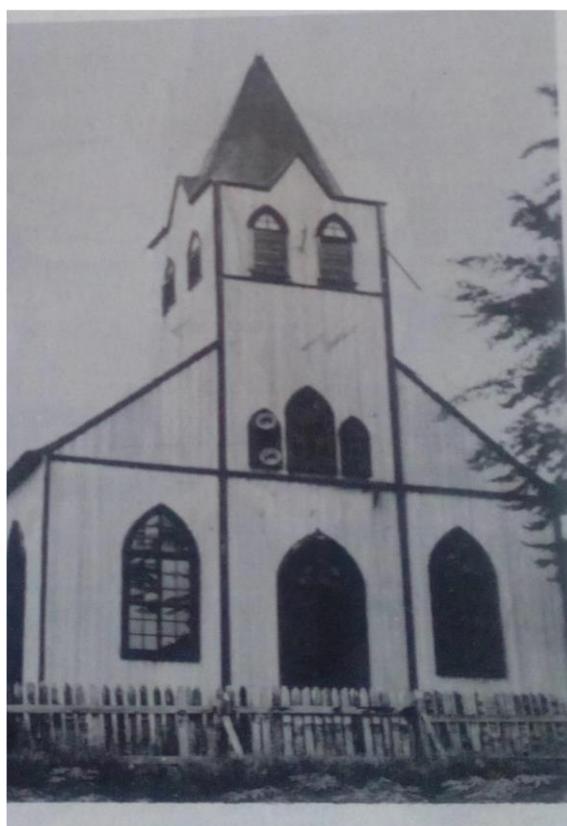
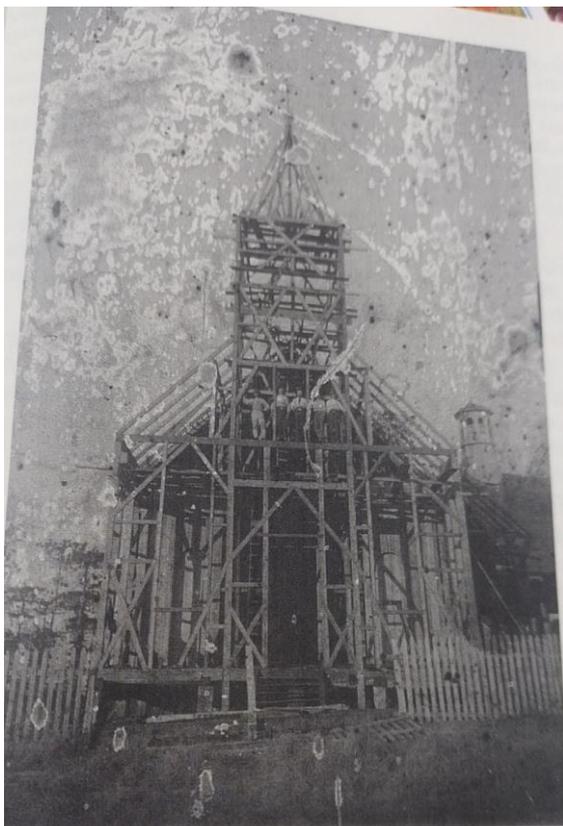
A conclusão que os estudiosos sobre a Imigração polonesa têm, é que os poloneses não foram preparados psicologicamente, foram enganados totalmente sobre a realidade que aqui viveriam, totalmente diferente da propagada: as florestas cheias de animais selvagens e os peraus quase intransponíveis substituíram o sonhado “paraíso brasileiro” (GARCEZ,2003, p.35).

No Brasil, ele praticamente regrediu em termos de técnicas agrícolas, pois não veio munido das ferramentas que lá usavam. E no novo país foi obrigado a cultivar a terra e dela tirar proveito de modo rudimentar, pelo menos no início, nos primeiros anos após sua chegada (GARCEZ,2003, p.175). Acostumados a cultivar terras já trabalhadas não imaginavam ter que enfrentar matas fechadas, acidentadas ou com pedregulhos (STAWINSKI, p.17) com montanhas tão altas que chegavam a furar as nuvens (STOLZ, p.109).

Ao se instalarem em seus lares definitivos, em 1912, pensaram em construir uma igreja pois, não poderiam viver sem suas orações, tarefa que para eles era primordial, pois a prática religiosa era muito importante, sem essa capela lhes faltava o que era fundamental para que essa comunidade existisse.

Imagem 01:Segunda Igreja Construída em obras 1927
acabada

Imagem 02-Igreja já



Fonte: Museu Municipal João Modtkowski

A organização religiosa caracterizava um elemento de significativa importância simbólica para os poloneses da Colônia, representava para a comunidade o fortalecimento da identidade, de pertencimento ao lugar, onde a religiosidade se constituía em um dos principais elos entre a identidade do lugar e as tradições culturais. Essa relação da religiosidade na vida dos poloneses, favorecia a estruturação das relações sociais e religiosas na Colônia

Mesmo durante a sua construção, o povo ali se reunia para rezar, postando de joelhos para agradecer a Deus, pois ali teriam seu lugar de oração, ali eles oravam e cantavam de alegria. A igreja era de estilo bizantino ou ucraniano, não sabendo ao certo especificar sua arquitetura, porém com o aumento expressivo da população, a mesma foi demolida e construída outra em seu lugar que poderia abrigar até 800 pessoas. Era o primeiro grande passo para essa pequena comunidade preservar seus costumes e crenças que deixaram para atrás.

Fechados numa fortaleza étnica composta geralmente de famílias numerosas, vizinhos e conhecidos provenientes da mesma localidade na Polônia ou de uma localidade vizinha, eles criaram dessa forma um sucedâneo da Pátria e de uma "singular normalidade". Ao mesmo tempo, foi justamente o isolamento em que viviam os imigrantes e seus descendentes que fez com que - independentemente da vontade deles - fossem preservados por muitas gerações a língua dos antepassados e

os costumes trazidos da Polônia, um forte sentimento de ligação, identidade e "limpeza" étnica, que era percebido como uma espécie de "obrigação patriótica" diante da Pátria perdida (SIUDA-AMBROZIAK, 2012, p.87).

Conforme a citação do autor acima, foram tempos difíceis que os imigrantes poloneses viveram até que pudessem se sentir em casa, a igreja era local não só de oração, mas comunicação, confraternização, lazer, negócios, uma fuga de seu cotidiano ingrato e o sacerdote tinha papel fundamental entre eles, o pedido de um padre era visto como sagrado e eles mantinham a tradição de beijar a mão do mesmo ao cumprimentá-lo.

Maria Tereza Petrone destaca a importância de saber a denominação "migrantes" e "Imigrantes" onde refere-se tanto a europeus recém-chegados no Rio Grande do Sul no início do século XX, como a migrantes provenientes de colônias mais antigas. Ou seja, um imigrante é uma pessoa que deixa seu país de origem e se estabelece em um país estrangeiro com a intenção de residir permanentemente. Essa decisão pode ser motivada por diferentes razões, como a busca por melhores condições de vida, oportunidades de trabalho, fugir de conflitos ou perseguições políticas.

Por outro lado, um migrante é uma pessoa que se desloca dentro do seu próprio país ou em uma área geográfica mais ampla, em busca de oportunidades melhores, seja temporariamente ou de forma permanente. Esses deslocamentos podem ser motivados por fatores econômicos, sociais, ambientais ou políticos.

As palavras "imigrante" e "migrante" são utilizadas para descrever fluxos populacionais e movimentos de pessoas entre diferentes regiões e países. Ambos os termos estão relacionados à mudança de residência de um lugar para outro, mas enquanto o imigrante se refere a alguém que se estabelece em um país estrangeiro, o migrante pode se deslocar dentro do seu próprio país ou a nível internacional.

Esses movimentos populacionais têm ocorrido ao longo da história da humanidade, sendo impulsionados por uma série de fatores. A imigração e migração podem ter impactos significativos tanto nas sociedades de origem quanto nas de destino, envolvendo questões como integração cultural, diversidade, políticas de imigração, entre outros.

Neste sentido, pode-se considerar que nascia ali então, um pedacinho da Polônia onde os imigrantes puderam resgatar um pouco dos seus costumes, colocar em prática as suas crenças, seus valores, a sua gastronomia, trazendo para perto de si, mesmo que mentalmente sua terra mãe, que mesmo longe nunca deixaram de amar e lutar para que ela voltasse a existir.

Imagem 03: Colônia Princesa Isabel/Áurea



Fonte: Museu Municipal João Modtkowski

Desta forma, serão analisados os seguintes códigos culturais: religião, turismo, danças, música, culinária, temas esses que serão abordados nos próximos capítulos.

A cultura é herança transmitida de uma geração a outra [...]. Os membros de uma civilização compartilham códigos de comunicação.

Seus hábitos cotidianos são similares. Eles têm em comum um estoque de técnicas de produção e de procedimentos de regulação social que asseguram a sobrevivência e a reprodução do grupo. Aderem aos mesmos valores, justificados por uma filosofia, uma ideologia ou uma religião compartilhadas, e que caracterizam a identidade cultural (CLAVAL, 2001, p. 63).

2-CULTURA, PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL, PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL

Para Krupinski (1990), a sociedade polonesa que se instala em Aerea é a marca de uma cultura que desejava, além das fronteiras da milenar Polônia, cultivar as suas tradições e suas raízes na terra acolhida.

Como uma forma de manter a Polônia viva em outros solos, os imigrantes instalados em várias regiões do Brasil, procuraram fazer com que seus costumes permanecessem vivos na esperança de que sua terra Natal pudesse ser resgatada intacta dos tempos sombrios que outrora viveram.

Cabe-nos destacar aqui que a origem da palavra cultura vem do termo em latim *colere*, que significa cuidar, cultivar e crescer. Por isso o termo também está associado a outras palavras, como a agricultura, que trata do cultivo e crescimento das plantações.

Desta forma, os poloneses chegaram aqui determinados não somente em cultivar a roça, mas cultivar suas tradições, mesmo sendo de uma terra sem bandeira, eles vestiram a camisa e buscaram de todas as formas, cultivar suas raízes que em terras brasileiras se manteriam firmes e fortes.

A cultura deve ser vista como uma rede de significados, tecida dentro de um complexo jogo de interações que envolve os conflitos e as relações de poder. Os atores sociais escrevem e reescrevem cotidianamente o texto cultural que, dialeticamente, funciona como um contexto dentro do qual interpretam, organizam e dão sentido a suas vidas.

Desse modo, podemos dizer que a cultura é também um mecanismo cumulativo, porque as modificações trazidas por uma geração passam à geração seguinte. É sobre essa cultura que esse trabalho visa estudar. Para isso, é preciso antes ter em mente duas coisas: A Cultura Material e Imaterial representam os dois tipos de patrimônio cultural, e que juntos constituem a cultura de determinado grupo. (IPHAN-)

Tendo em vista que a cultura material está associada aos elementos materiais e, portanto, é formada por elementos palpáveis e concretos, por exemplo, obras de arte e igrejas e que a cultura imaterial está relacionada com os elementos espirituais ou abstratos, por exemplo, os saberes e os modos de fazer entre outros, enquanto o termo patrimônio histórico cultural diz respeito a tudo aquilo que é produzido, material ou imaterialmente, pelo ser humano e que definimos como cultura de uma sociedade. De acordo com sua importância, em

geral, deve ser preservado por representar uma riqueza cultural para a comunidade e para a humanidade.

É de conhecimento geral que o patrimônio é a herança de um povo, que garante a preservação de sua memória e da cultura, conferindo-lhe identidade e alteridade. São bens potencialmente incorporáveis à memória local, regional e nacional, compondo parte da herança cultural legada pelas gerações passadas às gerações futuras. Por isso a valorização do patrimônio histórico cultural é a valorização da identidade que molda as pessoas.

2.1-CULTURA COMO IDENTIDADE.

A identidade cultural está intimamente ligada ao território onde ela se manifesta. Para Haesbaert (1999, p. 179), “a identidade social é também territorial quando o referente simbólico central para a construção desta identidade parte do ou transpassa o território”. Almeida (2008, p. 108) vai ao encontro de tal afirmação, já que para o autor “o território é objeto de operações simbólicas e é nele que os atores projetam suas concepções de mundo”.

De acordo com Souza, o território é visto como algo gerador de raízes e de identidade: um grupo não pode ser compreendido sem o seu território, no sentido de que a identidade sociocultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto - natureza, patrimônio arquitetônico e paisagem (SOUSA, 1995).

Essa identidade para os poloneses mantém-se ao longo das décadas através de diversos costumes passados de geração para geração. Segundo Delong e Dorotea (2014), esta identidade é construída ao longo da vida, nas diferentes interações e práticas sociais. Não é um fenômeno individual, mas social, onde a identidade é o que nos faz ser reconhecidos como um certo tipo de pessoa em um determinado contexto.

Convém lembrar que uma abordagem objetivista, em geral, encara a cultura como uma “herança” que recebemos. É uma representação quase “genética” da identidade, na qual está seria preexistente ao indivíduo; e ele ou o grupo não lhe exercem nenhuma influência. “A identidade é vista como uma condição imanente do indivíduo, definindo-o de maneira estável e definitiva” (Cuche, 2002, p. 179).

Do ponto central da teoria objetivista a definição e a descrição da identidade estão sempre ligadas a certo número de critérios indispensáveis ao se pensar em um grupamento humano: origem comum, língua, cultura, religião, vínculo com um território etc. Essas definições são muito criticadas pelos que defendem uma concepção subjetiva para a construção da identidade. No entanto, em uma perspectiva culturalista, a ênfase é colocada na herança cultural na qual o indivíduo é levado a interiorizar os modelos culturais que lhe são impostos, até o ponto de se identificar com seu grupo de origem. É como se houvesse um “ponto de maturação” (Goffman, 1975) que o indivíduo precisasse atingir através de sua relação e internalização dos padrões culturais de seu grupo social.

Os "polono-brasileiros" é como alguns autores definem a mescla cultural entre os imigrantes poloneses e os descendentes dos mesmos que hoje residem em diferentes regiões do Rio Grande do Sul. Esta polonosidade consiste em atributos herdados dos imigrantes - sendo estes representados por diversos códigos culturais que hoje se mesclam com a cultura brasileira, sobretudo, com a cultura gaúcha. Para Poplavski (2017, p. 48), "dentro do 'cadinho étnico e cultural diversificado, característica do Brasil e do Rio Grande do Sul de hoje, temos o elemento polonês como um dos mais expressivos e influentes.

Deste modo, a sua identidade e a sua consciência nacional se perpetuaram porque estes migrantes preservaram o sentimento de distinção religiosa, linguística, cultural e étnica, o qual não se perdeu com o passar do tempo, pelo contrário, se tomou cada vez mais fortalecido, dado pela sua sobrevivência, muitas vezes, em territórios que não eram soberanos enquanto Estado polonês.

2.2-Capital Polonesa dos Brasileiros: a conquista do título.

Áurea é um município formado por diversos grupos étnicos, entre eles contribuem italianos com 5%, alemães com 2%, negros com 3% e poloneses com 92%, possui uma área de 152,3 km², a distância de Áurea à Capital do Estado é de 389 km, 30 km de Erechim e 18 de Gaurama, fazendo parte da Região do Alto Uruguai. Sua altitude é de 740, acima do nível do mar. Limita-se ao norte com o município de Gaurama, ao sul com Getúlio Vargas e Centenário ao leste com Viadutos e Carlos Gomes e ao Oeste com Erechim.

O Mapa abaixo mostra a localização do município.

Imagem 04: Mapa geográfico



Fonte: IBGE-Malha municipal (2016). Org.: SOCOLOSKI. T. S: 2016.

Sua economia é essencialmente agrícola, com destaque para a produção de grãos como soja, milho, trigo e feijão e também tem destaque no município o cultivo e produção de erva-mate. O município conta com 10 indústrias ervateiras, as quais atendem o mercado local, regional e de Estados vizinhos.

Vários traços culturais poloneses permanecem vivos de forma bastante expressiva no cotidiano desta comunidade, além da culinária típica, danças folclóricas, tendo como representante o grupo Polonês AURESOVIA, fazem parte as inúmeras tradições religiosas, que tem um significado muito importante para esses poloneses, que sempre pensam na valorização dessa cultura, pontos turísticos na cidade como o Museu João Modtkowski, Casa do Imigrante, Igreja Matriz Nossa Senhora do Monte Claro a Praça João Paulo II e a Capelinha do Morro da Salette são caminhos obrigatórios para turistas visitarem a cidade, na área rural também existe a possibilidade de visitas, com dois roteiros específicos.

A cultura material e imaterial podem ser vistas de várias formas. Na arquitetura, desde a entrada principal da cidade que conta com dois pórticos até

o interior que conta com a cultura para atrair visitantes e estes vem de vários pontos do mundo.

Respeito, admiração e orgulho são os principais valores expressados pelos poloneses Aureenses com relação às suas raízes, à sua história e à sua cultura, sendo que é muito grande o interesse destes em preservar e perpetuar a cultura polonesa local. Diante disso, o município registrou oficialmente, em 1999, o título de CAPITAL POLONESA DOS BRASILEIROS.²

Imagem 05-Registro do Título de Capital Polonesa dos Brasileiros

Instituto Nacional da Propriedade Industrial
Ministério da Economia

Consulta à Base de Dados do INPI

[Início | Ajuda?]

» Consultar por: Pesquisa Básica | Marca | Titular | Cód. Figura]

RESULTADO DA PESQUISA (11/04/2023 às 20:31:06)
Nº do Processo: "820208469"
 Foram encontrados **1** processos que satisfazem à pesquisa. Mostrando página **1** de **1**.

<input type="checkbox"/>	Número	Prioridade	Marca	Situação	Titular	Classe
<input checked="" type="checkbox"/>	820208469	08/09/1997	CAPITAL POLONESA DOS BRASILEIROS	Registro de marca em vigor	AUREA PREFEITURA MUNICIPAL	41 : 40

Fonte: INPI

² Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial, processo número: 820208469, em 08/09/1997
 Disponível em:
https://busca.inpi.gov.br/pePI/jsp/marcas/Pesquisa_num_processo.jsp Acesso: 11/04/2023.

Imagem 06-Segundo título junto ao registro de Marcas



Fonte: Prefeitura Municipal de Áurea

Thais Wenczenovicz, (2007, p. 88), afirma que “entre as diversas Colônias Novas encontra-se uma região com significativo número de poloneses: Áurea, cuja maioria étnica foi constituída por imigrantes poloneses”. A cidade conta com dois títulos registrados junto ao INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial) sendo eles:

Áurea Capital Polonesa dos Brasileiros (1999) e Áurea Capital Polonesa do Brasil (2015) ,conforme os processos de números,82028469 e 840243464.Para que o título seja mantido é necessário que a cultura polonesa se torne referência nacional, para isso é importante o trabalho realizado pela Prefeitura Municipal de Áurea, Braspol, Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), Grupo Auresóvia, Grupos Caminhos Poloneses trilha do Imigrante³ e Caminhos Poloneses Resgatando a História⁴ e Emater/Ascar.

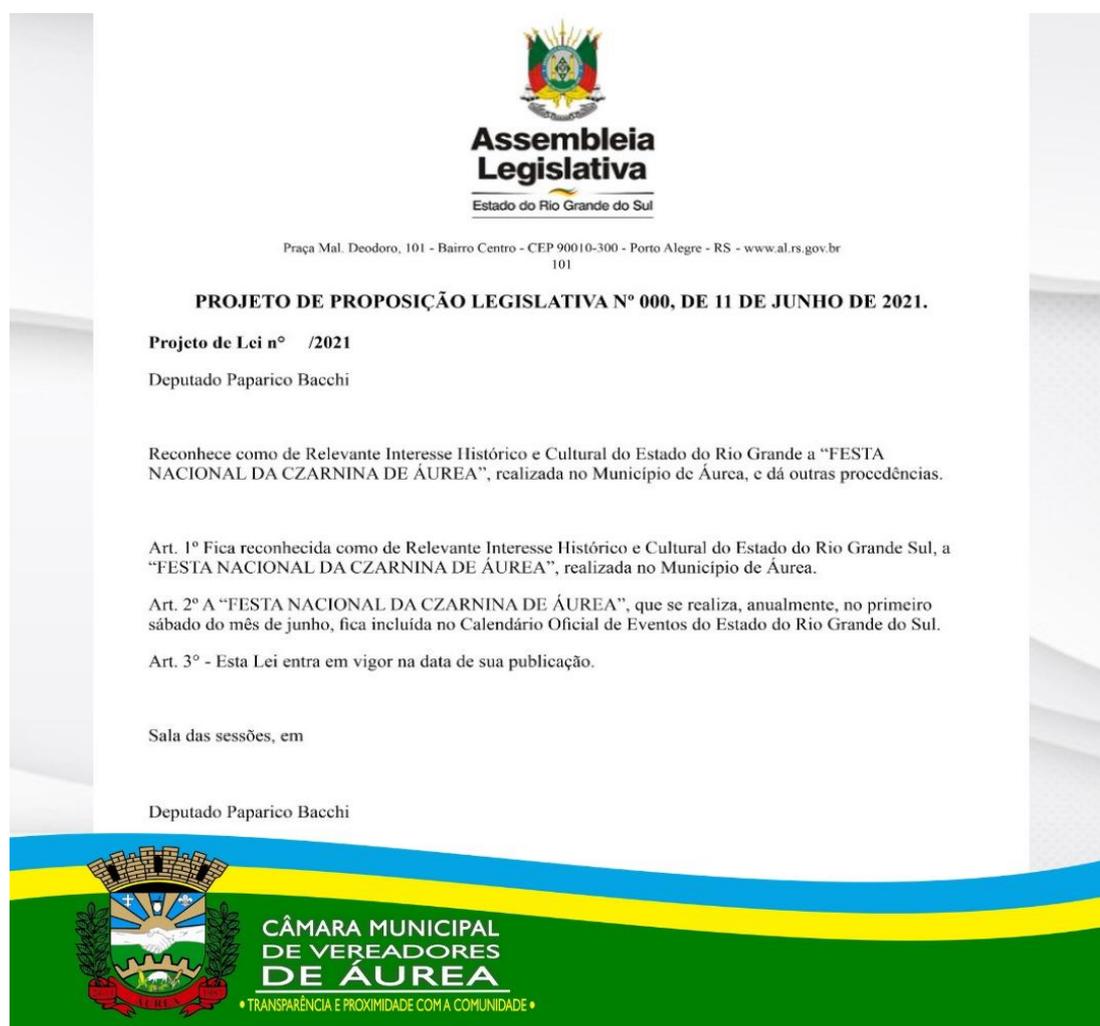
³ Registrado junto ao INPI com o número de processo 914240242 de 30/04/2019

⁴ Registrado junto ao INPI com o número de processo 914240170 de 27/02/2018

Esse processo de registro de marca é sempre acompanhado, sendo que a cada cinco anos do prazo de concessão, o titular da marca deve comprovar o seu uso efetivo dentro do prazo estipulado, mediante comprovação de documentos, caso o prazo não seja cumprido poderá ser extinto.

Como forma de demonstrar a importância da manutenção dos traços culturais, os descendentes de poloneses organizaram uma festa denominada “Festa Nacional da Czarina⁵”. Evento este cuja notoriedade é evidenciada através do Projeto de Lei da Assembleia Legislativa RS - PL 173/2021, o qual defende que a Festa seja incluída no Calendário Oficial de Eventos do Estado.⁶

Imagem 07 Registro de inclusão junto ao calendário Oficial de Eventos do Estado do Rs



Fonte: Facebook Câmara Municipal de Vereadores de Áurea.

⁵ A Festa Nacional da Czarina possui registro de marca de acordo com o processo número 840243448 junto ao INPI.

⁶ O projeto de Lei foi proposto pelo Deputado Estadual Paparico Bacchi, está disponível na apêndice

Esse Projeto de Lei, futuramente poderá contemplar auxílios pela Secretaria Estadual de Cultura, ao Município e conseqüentemente melhorar ainda mais a realização do evento. A festa esse ano foi realizada no dia 03 de junho, sempre no primeiro sábado do mês e já está em sua 23ª edição.

Abaixo, consta um folder da divulgação da festa.

Imagem 08-Divulgação da festa



Imagem: Facebook da PM Áurea.

Em suas edições anteriores, o local onde ocorre o evento foi o Ginásio de esporte da Escola Agrícola de Áurea e o Centro de Eventos da Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro. Futuramente o município, contará com outro local onde poderá desenvolver seus eventos de cultura, já projetado e com local específico para ser construído, conforme a imagem abaixo.⁷

O terreno foi cedido pela Congregação Irmãs Franciscana Sagrada Família de Áurea e fica localizado ao lado da Escola Presidente Costa e Silva na rua da Matriz e ao lado da Congregação, faz-se necessário a criação de um local que estructure atividades desenvolvidas no município, e engrandeça o turismo rural/

⁷ A imagem foi gentilmente cedida pela arquiteta Gisele Tomkiel e os arquitetos responsáveis são : Caroline Slussarek- CAU A121308-3/ Deloan Mattos Perini -CAU A121319-9/ Gisele Tomkiel -CAU A151205-6/ Paola Leticia Lazzari- A259601-6; Felipe Pagotto - CREA/RS219266

cultural. Para além, o espaço também terá a função de servir como uma área de lazer, visando suprir a carência de espaços livres no município.

O projeto do Instituto está na imagem abaixo e já está em fase inicial. Considerando que as festividades que envolvam a dança, a culinária e as festas, a seção seguinte trata especificamente sobre esses aspectos.

Imagem 09-Projeto do Instituto de Memória Do Imigrante Polonês São Zygmunt Felinski



Fonte: GiseleTomkiel- CAU A151205-6

2.3-FESTA, DANÇA, CULINÁRIA E O CARISMA PRESENTE NA FESTA TRADICIONAL DA CZARNINA.

De acordo com SOCOLOSKI (2018) as festas populares são rituais e, assim sendo, constituem momentos especiais de convivência social em que certos aspectos da realidade são postos em relevo. Tais eventos, materializados a partir destas festas populares que envolvem diversos setores da comunidade, ao contrário de outros rituais, possuem a especificidade de serem momentos extraordinários marcados pela alegria e por valores que são considerados altamente positivos.

A festa Nacional da Czarnina (sopa de sangue de pato) foi organizada em sua primeira edição pela Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro, mas atualmente a Secretaria de Educação e Cultura (SMEC) e a prefeitura Municipal com a ajuda de voluntários organizam o evento. Alguns trabalhos pesquisados,

com o de Sokoloski (2018) trazem a informação de que o evento é organizado pela paróquia, mas buscando de outras fontes constatei que apenas a primeira festa foi organizada pela mesma, depois disso a Prefeitura juntamente com outros grupos, ficaram encarregadas da festa.

Em meados dos anos de 1999, um grupo de pessoas que faziam parte da diretoria paroquial juntamente com o Padre Anderson Spegiorin⁸ procuravam organizar uma festa em particular para o seus moradores, como todos os municípios tinham a sua, levantando a ideia de um dos participantes em se fazer a festa do pato, ou seja do sangue do pato a típica sopa polonesa conhecida como a *Czarnina*.

A princípio a festa foi realizada juntamente com a festa da Paróquia na semana de Nossa Senhora do Monte Claro, Sua primeira edição contou com a presença de aproximadamente 300 pessoas tendo como prato principal a sopa e essa, realizada junto ao centro paroquial, na sexta-feira dia 13 de agosto de 1999.

Com o passar do tempo e havendo um maior número de interessados em participar da festa, ocorreu o evento junto ao Ginásio de Esportes do Colégio Agrícola de Áurea, onde o cardápio foi elaborado e passou a oferecer outros pratos típicos poloneses.

A festa se nacionalizou e a cada edição o número de participantes aumentava surgindo a necessidade de reinventar o cardápio que foi para além da *czarnina* e a alteração do local de eventos afim de atender o maior número de pessoas possível. O evento ficou extremamente conhecido e hoje é conhecido no mundo todo, onde emissora de Tv nacional e internacional fazem a cobertura do mesmo.

Os ingressos para a mesma são vendidos com antecedência, na sede da prefeitura municipal, porém são limitados e muitas pessoas passam a noite esperando na fila para conseguir comprar, o que comprova que o evento é um sucesso.

A *Czarnina* consiste em uma sopa produzida com carne de pato, mergulhado em seu sangue, que se tornou popular na Polônia e na Lituânia, no século XVII, e até hoje é um prato que faz parte do cotidiano alimentar dos poloneses. A iguaria também é um símbolo da perpetuação da cultura polonesa

⁸ Padre Anderson era Padre na Paróquia de Áurea e também foi o autor do Hino do município

em Áurea, uma vez que é um atrativo turístico para quem se dispõe a visitar a cidade e reviver a cultura polonesa que está impregnada no cotidiano dos descendentes que ali residem (SOCOLOSKI, 2018).

Imagem 10-Czarnina,prato principal da festa



Fonte: Festa Nacional da Czarnina

Os ingredientes usados na festa são na maioria de produtores rurais do município e do comércio local. Os patos são criados por um tradicional produtor do município, no dia de coletar o sangue e limpar os patos para a festa, faz-se presente um médico veterinário, na propriedade rural, para certificar que os animais estão em boas condições de consumo e que a higiene está de acordo com as normas sanitárias. (SIKORSKI & FREITAS EDUARDO,2021), destacando que o trabalho para a festividade envolve vários grupos de pessoas que começa dias antes da festa, até o dia em que a mesma ocorre.

A dança típica polonesa também se faz presente durante as festas, o Grupo Auresóvia⁹ com seu elenco, apresenta à comunidade um pouco do ritmo dançante e cativante dando um show à parte.

As primeiras manifestações artísticas de cultivo às tradições e ao folclore começaram a ser desenvolvidas pelas Irmãs da Sagrada Família de Maria, que fundaram, em três de maio de 1930, o primeiro grupo de danças folclóricas, batizado na época de Orzel Bialy. Em 1950, devido questões sócio-políticas que impediam o uso de nomes estrangeiros, o Grupo passou a se chamar Águia Branca, tradução literal do nome de fundação do grupo. No ano de 1981, o grupo sofreu mais uma alteração em seu nome, passando a se chamar Auresóvia e foi reestruturado pela

⁹ O nome Auresóvia vem da cidade de Resóvia, latino e Rzeszów, cidade natal do Padre José Wojnar e o prefixo Aure em homenagem a Áurea.

Irmã Rosália Krupinski, com apoio do Padre Josef Wojnar, que teve um importante papel não só área cultural, mas também na emancipação do Município. Sete anos após seu restabelecimento, o grupo teve seu registro formalizado, denominando-se então, Grupo Folclórico Polonês Auresovia. Cultivando uma tradição de mais de 80 anos em folclore e cultura polonesa, o Grupo Auresovia continua permeando a importância de manter vivos os costumes e tradições de seus antepassados, difundindo a cultura do povo polonês por onde passa. O Auresovia é composto por 45 dançarinos, divididos nos elencos Mirim, Juvenil e Adulto. O grupo desempenha papel fundamental na formação de crianças e jovens, por meio da arte, cultura e folclore. (PREFEITURA ÁUREA,2019)

Imagem 11-Conjunto Folclórico Polonês Orzel Bialy



Fonte: Biblioteca São Zygmunt Felinski

A foto abaixo representa o atual grupo de danças folclóricas.

Imagem 12-Grupo Folclórico Auresóvia



Fonte: Grupo Folclórico Auresóvia

A foto acima demonstra que no traje usado nas apresentações, a presença da cultura polonesa que é alegre e cheio de cores vibrantes, o que faz o público presente sentir-se acolhido.” As danças polonesas têm características regionais, onde observam-se vestimentas, ritmos e traços que são marcantes para se compreender suas origens e representações” (SOCOLOSKI, p.79,2021).

O elenco do grupo é dividido por faixa etária, composta por elencos mirins, juvenis, adultos e master, onde cada um dança um ritmo diferente relacionado a uma determinada região da Polônia.

A música polonesa tem como característica letras que retratam o cotidiano e histórias de vida. Observa-se que a realidade dos poloneses ao longo dos séculos - com inúmeras ocupações em seu território e seu amordaçamento político, social e cultural, é retratada em suas canções, sendo que, em muitas delas, celebra-se a liberdade do povo polonês perante as nações usurpadoras de seu território, bem como canções que refletem o povo polonês que reside distante de sua pátria, como os imigrantes que vivem no Brasil e seus descendentes. (SOCOLOSKI, p.81,2021).

Quem participa da festa também não pode ficar sem participar do “*na zdrowie*” é uma espécie de brinde feito antes das refeições, traduzindo da língua

polonesa para o português significa saúde, é uma bebida comum entre os descendentes poloneses, sendo esta consumida nas festividades e demais atividades populares. A bebida se caracteriza como uma aguardente de cana-de-açúcar, semelhante a cachaça brasileira, e é servida em um recipiente (normalmente uma garrafa de vidro transparente), envolto em uma peça circular de gelo. Os adultos que não bebem e as crianças podem brindar com a água.

Na imagem abaixo, podemos observar a bebida que é servida, dentro de seu respectivo recipiente.

Imagem 13 –Na Zdrowie bebida típica no gelo

Imagem 14 Nazdrowie



Fonte: Festa da Czarnina

Além dos participantes da festa saborear a *Czarnina*, outros pratos também podem ser degustados, o *pierogi* por exemplo, todo ano o cardápio complementar sofre alterações, é importante resgatar outros pratos típicos da gastronomia polonesa, esse ano os participantes puderam degustar dos seguintes pratos, da rica culinária polonesa.

Cardápio: Entrada: *Pierogi* Frito, Batata Doce, *Czarnina*.

Buffet: Arroz, *Pierogi Ruskie* (Care), Lombo Suino Caramelizado, Carne Suína, Bigos, Maionese Polonesa, Pepino com Nata, Saladas Diversas, Pão, Cuca, Moranga Recheada e Caramelizada.

Sobremesas: *Jabłko W Galaretkę* (Maça na Gelatina), *Truskawka* (Morango). *Sernik* (Torta de Requeijão com Uvas Passas), *Lody* (Sorvete). *Dzemi Truskawkowy* (Geleia de Morango)¹⁰.

Porém, conforme Poulain (2013, p. 151), os deslocamentos de homens e mulheres de um lugar para outro no interior das sociedades também deslocam práticas alimentares e maneiras à mesa. Assim a alimentação torna-se central na construção de identidades desses grupos em que “particularismos alimentares estão entre os últimos traços a desaparecer”. O *pierogi* atualmente conhecido e difundido no Brasil é um exemplo do deslocamento de um saber culinário e de persistência de uma tradição através das gerações de descendentes. Entre outros pratos da culinária dos imigrantes, o *pierogi* se apresenta como um saber fazer que resistiu, em muitos casos, mais que a própria língua, corroborando o que nos aponta Poulain.

O seu preparo e consumo persiste passando pelas adaptações, fusões e inovações que são próprias da dinâmica das tradições e dos processos históricos. Muitas vezes o prato é recriado com ingredientes locais ou novos, novas formas de preparo, consumo e armazenamento, sendo reinventado dentro dos sistemas alimentares das regiões onde ele é produzido e consumido.

Essa mudança do preparo do *pierogi*, pode ser visto mais precisamente na POLFEST realizada pela Prefeitura Municipal de Guarani das Missões, cidade gaúcha que também é conhecida como a Capital Gaúcha dos Poloneses e também em outras regiões do Brasil, que vai do salgado ao doce, já em Áurea é mantido somente o sabor tradicional, feito de requeijão.

¹⁰ O cardápio desse ano será apresentado junto a apêndice

Imagem 15 Pierogi ao molho de nata
carne



Imagem 16 Pierogi ao molho de



Fonte:Festa Nacional da Czarnina

Mesmo diante das variações que o prato permite, há características comuns. Trata-se de um prato revestido de significados que demarcam pertencimentos. O *pierogi* tem a capacidade de “conectar-se em rede” integrando uma identidade polonesa internacional, aspecto ressaltado por Montanari (2009, p. 12) ao tratar da força das identidades culturais a partir do caso da cozinha bolonhesa. Assim, o *piroga* é um alimento que excede seu caráter nutricional, biológico e econômico. É uma comida simples de preparar que se inseriu facilmente nos sistemas alimentares de várias regiões do mundo acompanhando o movimento migratório. Isso permite analisar seus aspectos culturais e simbólicos, enquanto prato que materializa sentimentos de pertencimento, memórias e tradições de um grupo que deixa sua terra natal e leva consigo seus saberes, gostos e parte de sua cozinha.

Dessa maneira, é necessário observar a gastronomia através de outro prisma, o do patrimônio cultural. Algo imaterial, mas que carrega a essência do povo, seus costumes e tradições. Além disso, também é preciso debater qual a função das burocracias no tombamento de bens históricos e suas relações (PISARKI JR.& SOUZA, 2020, p.370).

3-RELIGIÃO O PILAR DE SUSTENTAÇÃO EM TERRAS BRASILEIRAS.

A devoção é parte integrante da cultura de imigração polonesa e parte da cultura nacional polonesa. Esses três elementos de religião, nacionalismo e cultura são, portanto, parte da história do povo polonês e importantes para a compreensão da Polônia.

Renata Siuda-Ambroziak salienta que a identidade e religião são dois fenômenos cultural universal e especialmente importante, especialmente para a capacidade de simultaneamente alterar, preserva e legitima a realidade. Religião, a identidade e a vida de um indivíduo, um grupo ou uma sociedade persiste em um relação dialética, levando a mudanças empiricamente perceptíveis em sua estrutura.

Isso pode ser visto mais claramente no contexto da migração, onde a religião continua sendo um dos fatores mais poderosos na preservação da identidade origens étnicas e culturais dos migrantes, afetando: percepções dos valores de origem etnia (costumes e hábitos, comportamento); afeto e apoio da comunidade; conhecimento de línguas ancestrais, que podem ser utilizadas no âmbito religioso como "linguagem litúrgica"; rapidez e eficiência do processo de assimilação e integração na sociedade anfitriã. . Como tal, a religião pode facilitar os processos de transformação da identidade em direção à aculturação, assimilação e enculturação, bem como impedi-los.

3.1-Papa João Paulo II e Nossa Senhora do Monte Claro (Jasna Gora – Czestochowa) HISTORIOGRAFIA.

A religião é um elemento basilar na cultura polonesa dos imigrantes de Áurea. Em 1912, foi construída sua primeira capela e no altar colocaram a Nossa Senhora de Czestochowa (Nossa Senhora do Monte Claro), esta imagem está relacionada a Maria Santíssima de Czestochowa e consagrada a padroeira da Polônia.

Sobre a imagem podemos analisar que, a Virgem desloca a sua atenção, apontando a mão direita em direção a Jesus como a fonte da salvação. Por sua vez, a criança estende a mão direita para o espectador em sinal de benção enquanto segura um livro de evangelhos na mão esquerda. O ícone também mostra a Virgem vestida com um manto de flor-de-lis.

Essa importância pode ser observada na imagem que segue: Nossa Senhora do Monte Claro.

Imagem 17 Nossa Senhora de Cheztokowa

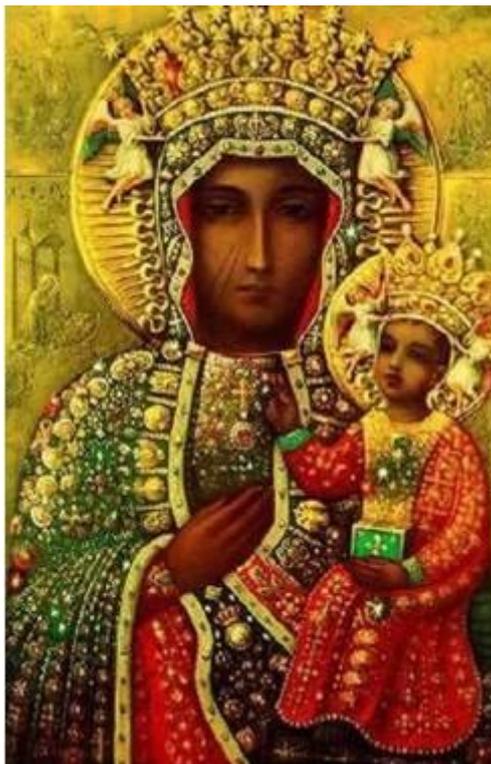
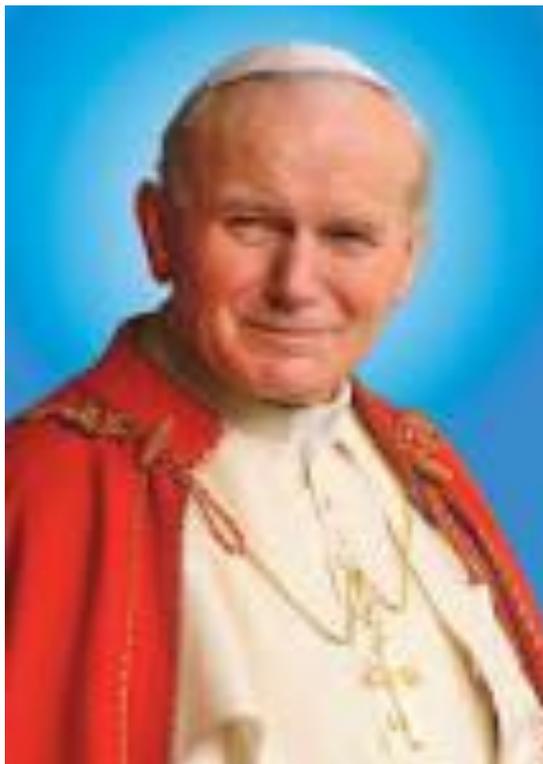


Imagem 18 Papa João Paulo II



Fonte:Google

Os poloneses sempre viram na santa sua fé e esperança Matka Boska Czestochawska (Nossa Senhora de Monte Claro) pois ela nunca os deixou na mão durante os piores momentos de suas vidas. O ano de 1382 é o ano de origem da estátua da santa trazida para a Polônia pelo Príncipe Ladislau da Silésia. A 200 km da capital, Czestochowa possui um antigo mosteiro, uma majestosa catedral com a imagem de seu padroeiro.

A imagem da santa desenha dois traços em forma de corte, pois conta-se que em 1430 os hussitas invadiram o santuário de Czestochowa e destruíram o rosto da santa. O soldado esfaqueou com sua espada, quebrou a pintura em três pedaços e jogou-a no chão na lama. O rei Jagiello, entristecido por este

acontecimento, contratou os pintores mais habilidosos para restaurar a amada imagem.

A restauração foi feita com técnicas orientais. No dia seguinte, depois de terminar o trabalho, os pintores ficaram surpresos ao descobrir que a tinta estava saindo da moldura e os traços do corte, reapareceram.

Os pintores estrangeiros convidados por Yagiello fizeram o mesmo, reconstruindo a pintura e deixando duas linhas cruzadas na testa. Por esta razão, rostos marcados com espadas de ódio, intolerância e maldade ainda são preservados hoje. A imagem é do tipo icônico com linhas bizantinas e cores escuras.

Outro ícone da religião católica de grande importância foi Karol Wojtyła, nasceu em 18 de maio de 1920 na cidade polonesa de Wadowice, entrou para o seminário em 1942 em Cracóvia, onde iniciou os estudos eclesiásticos e após a segunda guerra mundial, retomou os estudos na Universidade de Jagiellonian onde fez teologia e por fim, foi ordenado padre. Fez doutorado em Teologia em Roma em 1948 e retornou a Polônia onde foi vigário em diversas paróquias em Cracóvia até 1951. Foi professor de Teologia e ética social no seminário e na Faculdade de Teologia de Lublin.

Já em meados dos anos de 1958, tornou-se bispo auxiliar da Cracovia e bispo de Ombi. Foi arcebispo em 1964 na Cracóvia e três anos depois, tornou-se cardeal. O ano de seu pontificado foi 1978, entrando para a história como o primeiro papa não italiano a assumir o poder.

Conhecido como João Paulo II, nome adotado por ele ao se tornar papa, ficou conhecido também pelo fato de ser visto como uma ponte entre a igreja e o mundo, pois foi o que mais se reuniu com líderes religiosos e políticos e também, se posicionava contra várias coisas.

Devoto de Nossa Senhora, Wojtyła consagrou-se totalmente a ela em seu pontificado, durante 27 anos à frente da Igreja como Pastor benevolente. No jornal de cunho religioso, encontramos a seguinte descrição

Karol Wojtyła, nome de batismo de João Paulo II, ainda era criança quando Dona Emília Kaczorowska, sua mãe, entrava todas as noites no quarto e, ao pé da cama, falava-lhe do amor de Deus. Consagrado a Virgem de Czestochowa, padroeira da Polônia, o pequeno Lolek, seu apelido, não apenas aprendeu a ter uma devoção materna a Nossa Senhora como também a chamá-la de Mãe e Amiga. Cresceu tendo-a como referencial de vida e devoção. (CANÇÃO NOVA, 2014).

A religião e a religiosidade popular do catolicismo polonês influenciou a formação da identidade dos descendentes de ex-imigrantes poloneses no Brasil: a religião católica facilitou o processo de integração dos imigrantes à sociedade brasileira - ainda predominantemente católica com 64% da população, de acordo com os resultados do censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mas na época incentivou a preservação dos costumes e tradições polonesas associadas à religião polonesa e permitiu a preservação do patrimônio cultural da Polônia. Brasileiros, principalmente graças ao Papa João Paulo II.

No caso dos poloneses, o catolicismo cria uma ponte cultural natural em um ambiente social totalmente diferente, a religiosidade dos imigrantes preservando elementos imutáveis (ex.: culto a Nossa Senhora de Monte Claro, o idioma polonês em oração e canto, festa, etc.), são geralmente bem recebidos no Brasil.

Por outro lado, a tendência demonstrada pelos polacos das vagas migratórias dos camponeses idosos é de se confinarem a núcleos discretos e não étnicos, preservando meticulosamente a língua e a cultura polacas, porém os descendentes dos primeiros migrantes tiveram pouco sucesso graças aos decretos de nacionalização de Vargas e às necessidades materiais, como estabelecimento de comércio, ao mundo fora da comunidade ou à procura de trabalho, que, graças à religião, é um elemento comum com a cultura da sociedade anfitriã.

Com a escolha de seu representante étnico à frente do mundo católico, têm sido reconhecidos como um grupo étnico importante na sociedade brasileira, tendo alcançado a visibilidade, não apenas no campo religioso, e de orgulho público de sua origem étnica, escapando de seu isolamento cultural e social.

João Paulo II, trouxe a Polônia e a todos seus descendentes um grande orgulho e esperança, como para o povo a figura do Papa sempre foi de forte influência sua adoração a Santa de Cheshchowa aumentou na comunidade polaca, em Áurea não foi diferente.

Depois da morte do santo Papa em 2005 e sua canonização em 2014, como forma de homenagear esse homem tão querido, foi inaugurado a Praça João Paulo II e a Unidade Básica de saúde, já o Hospital de Pronto Atendimento

desde sua inauguração leva o nome, enquanto a estátua do Papa em frente à igreja foi construída e inaugurada em 2014.

3.2-As tradições religiosas na Polônia resgatadas pela comunidade Aureense.

A religiosidade se apresenta como uma das principais difusoras da cultura polonesa e um significativo código cultural, representada pelos ritos religiosos exercidos sob a língua polonesa nas celebrações. Provindos de uma nação onde a religião católica é predominante, os imigrantes procuraram manter os ritos católicos nas novas terras, a partir da construção da igreja e da devoção a Nossa Senhora de Czestochowska, bem como a valorização da mesma nas gerações posteriores (SOCOLOSKI, p.65,

Desta forma, como base no empenho da comunidade na concretização da construção da capela, a mesma foi inaugurada no ano de 1915, poucos anos depois da chegada dos primeiros imigrantes poloneses a localidade, sendo esta batizada como Paróquia de Nossa Senhora do Monte Claro (KRUPINSKI, 1990).

Os ritos das principais festividades religiosas também carregam traços da Polônia. O Natal e a Páscoa, também comemorados com devoção pelos adeptos brasileiros da religião católica, são celebrados com fortes traços de como eram realizados no país europeu (SOCOLOSKI & CARDOSO, 2019, p.203).

3.2.1-PÁSCOA

Na cultura polonesa, a quaresma é um período de 40 dias que antecede a Páscoa e é considerado um momento de reflexão, sacrifício e preparação espiritual. Wytrawnie é uma tradição polonesa de jejuar durante a quaresma. Durante este período, muitos poloneses evitam comer carne, álcool e alimentos calóricos, optando por uma dieta mais simples e saudável, o alimento utilizado era o *pierogi* que substituía os recheios de carne por opções vegetarianas, como repolho, batata ou queijo.

Durante a quaresma, as igrejas polonesas realizam missas especiais e procissões, permitindo que os fiéis refletissem mais profundamente sobre a

Paixão de Cristo. Essas celebrações são frequentemente realizadas à noite e têm um caráter mais solene e penitencial.

Esses encontros ocorriam as quartas e sextas-feiras para rezar a via sacra e fazer jejum e abstinência todas as sextas, na quinta-feira santa celebravam a última ceia e permaneciam em oração até a meia noite, já na sexta-feira iniciavam a adoração às 07 horas da manhã e seguiam até as 15 horas, rezavam a via sacra, celebravam a paixão e morte de Cristo com encenação.

Usando roupas simples, as pessoas demonstravam tristeza e não era permitido brincadeiras, hoje adora-se a cruz e ainda faz a volta ao redor da igreja enquanto se bate "trakótka, jejum e abstinência continuam. Das características que ainda se mantêm da época da colonização, a celebração no domingo de Páscoa é uma das mais latentes que ainda são realizadas por algumas famílias católicas.

O Sábado de Páscoa, na tradição católica é o dia de espera pelo Renascimento de Jesus Cristo. É neste dia que as famílias inteiras vão às igrejas com cestas decoradas para bendizer alimentos que serão comidos no dia seguinte, ou seja, no Domingo de Páscoa. Atualmente no Sábado de Páscoa não só são benzidos os alimentos, mas também água, fogo e espinhas.

Segundo a revista eletrônica Boletim Tak¹¹, dentro das cestas decoradas devem ficar os seguintes alimentos:

O pão: na religião cristã simboliza o Corpo de Cristo. Garante prosperidade e riqueza.

Os *pisankis* (ovos cozidos): pintados à mão, mesclam a geometria com estampas florais e animais. Podem ser confeccionados em madeira, em ovos de galinha ou de pato. Originários da civilização pagã, simbolizam a fertilidade e o triunfo da vida sobre a morte. É sinal de renascimento da vida e quando compartilhado fortalece os laços familiares.

O sal: simboliza a simplicidade da vida, a limpeza e protege contra a deterioração. Tem o poder para deter a força do mal.

Chrzan (raiz-forte): simboliza vitalidade e força física. É garantia de saúde.

¹¹ Revista eletrônica lançada em 04 de maio de 2017, como um novo meio de comunicação para divulgar a agenda cultural Polônia Brasil. É uma iniciativa da Casa da Cultura Polônia Brasil e conta com o apoio de diversas entidades, entre elas Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, Braspol, Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kosciuszko, Nexo Design, Creare Consultoria, Gestão e Treinamentos e Missão Católica Polonesa no Brasil.

Kiełbasa (linguiça defumada): proporciona saúde, fertilidade e prosperidade. É também um sinal de que o jejum chegou ao fim.

Babka (bolo de Páscoa): é um símbolo de habilidade, competência e abundância. O mais importante é ser preparado pessoalmente. Então o sucesso é garantido!

Baranek Wielkanocny (cordeiro de Páscoa): é um dos símbolos mais característicos da Páscoa. Podem ser feitos de manteiga, massa ou açúcar – Simboliza o triunfo, a paixão e ressurreição de Cristo e a redenção dos pecadores através da morte de Jesus.

Pieprz (pimenta): essencial para a vida física.

Bukszpan (ramos de buxeiro): esta planta serve para decorar a cesta e a cor verde simboliza a esperança dos cristãos na ressurreição e na vida eterna.

Os integrantes do grupo que fazem parte da trilha Caminhos poloneses, cada um traz um alimento oferecido na sua propriedade e as famílias trazem o que for do interesse de cada um.

Nas imagens abaixo retiradas do facebook do Padre José podemos observar como são essas cestas de alimentos.

Imagem 19 Cestas de alimentos



Imagem 20 cestas de alimentos



Fonte: José Preenchi

Algumas tradições foram perdidas ou esquecidas com o tempo, porém a benção dos alimentos e dos Ramos continua. A benção dos Ramos ocorre no domingo que antecede a Páscoa, são benzidas as palmas, ramos de flores e plantas silvestres, entre esses, o ramo mais tradicional é o de salgueiro e segundo a tradição ele representa uma alma imortal e serve para proteger a casa e seus familiares do azar e acalmar as tempestades.

3, 2.2-NATAL

Na terra dos nossos antepassados poloneses, o Natal e a Páscoa assumiam um significado especial e eram altamente valorizados, pois era uma festa familiar, onde havia muita confraternização, muito amor, alegria, era tempo de renovação, encantamento e também perdão.

As árvores natalinas enfeitadas com seus presépios, as Kolendas¹² e a partilha do oplatek ¹³a ceia, o badalar dos sinos e a missa do galo faziam parte

¹² Cantigas de Natal polonesas

¹³ O *oplatek* se relaciona com uma tradição oriental de entregar “pão bento” aos fiéis após a celebração da Divina Liturgia. Não se trata, é claro, de pão eucaristicamente consagrado, mas

desse ritual. A celebração religiosa começava na véspera, com a vigília de Natal, quando brilha a primeira estrela no céu. Inicia-se a preparação da ceia. Sobre a mesa, é colocada uma camada de feno, lembrando a manjedoura; sobre o feno, uma toalha branca. Na ceia são servidos doze pratos. Existem duas explicações: uma de que representam os doze meses do ano e a outra de que representam os doze apóstolos. Dentre os pratos, sopa de beterraba, de cogumelos, peixe e pão, pratos à base de repolho, *pierogi*, massa com sementes de papoula, frutas secas. Pães de mel compõe a mesa dos poloneses e são produzidos de forma artesanal pelas famílias.

Imagem 21-Oplatek



Fonte: [Public Domain via Wikimedia Commons](#)

A divisão da hóstia é o momento mais importante da ceia, pois faz alusão a Última ceia de Cristo onde o mesmo dividiu o pão com seus discípulos, segundo a tradição no sul da Europa, era o momento em que o cristão trocava o pão com

sim abençoado pelo sacerdote como forma de estender os frutos da Santa Missa ao lar das pessoas. O *oplatek* recorda às famílias o pão eucarístico e faz uma **conexão adicional entre o Natal e o dom da Eucaristia**, que é Presença de Deus entre nós.

o sacerdote, relacionado estritamente a Polônia fortemente enraizada no coração de cada polonês.

O dono da casa faz a partilha do pão, mas na sua ausência seu filho mais velho assume o lugar e todos os presentes dividem e trocam os seus pedaços uns com os outros. Compartilhar o pão no jantar une as pessoas e simboliza a conexão de todos os seres humanos. Na véspera de Natal, quem chega a uma casa polonesa, por mais inesperado que seja, sempre terá um lugar reservado na mesa; As famílias sempre reservam um lugar para um hóspede de última hora.

Na comunidade Aureense e acredito que todas as quais descendem de poloneses, houve alterações nessas comemorações, o que um pouco se mantém e a divisão do *oplatek* e a missa do galo, agora somente no idioma português e quando possível na língua materna.

3.2.3-CASAMENTO

Segundo a tradição polonesa, o dia do casamento era o momento de realizar o "*Přemova*", quando antes da cerimônia os noivos se ajoelhavam diante de seus pais e pediam perdão por todas as adversidades que haviam sofrido. Até aquele ponto. A festa durava 2-3 dias.

Hoje, as celebrações de casamento duram um dia, com cultos seguidos de almoço ou jantar. Serão realizados cursos preparatórios para pré-reserva. As cerimônias religiosas são realizadas nas igrejas na presença dos padrinhos, familiares e demais convidados.

Os noivos se vestem de acordo com seus desejos e usam roupas adequadas para a ocasião. A noiva geralmente se veste de branco e usa um vestido de noiva tradicional, enquanto o noivo usa traje formal. Os dois são conduzidos ao altar pelos pais, e durante a celebração as alianças são trocadas e passadas para suas respectivas mãos esquerdas. Geralmente precede um ato religioso, ou seja, um casamento civil.

Antigamente os rituais mais importantes eram:

- 1) Dia da entrega do convite (*zaproszenia*);
- 2) Dia do casamento, momento da bênção dos pais aos noivos, antes da cerimônia matrimonial (*renkowyne*);
- 3) Recepção dos neocasados após a cerimônia, realizada na casa dos pais da noiva (*wewodzyne*);
- 4) Hora da Mesa e troca da grinalda da noiva pelo lenço branco, de senhora casada (*cepowyne*). Nesta hora a noiva se despedia dos convidados que ficavam em círculo no salão, e, em meio a dança, fazia

as suas paradas, dava um abraço aos convidados, despedindo-se de todos; na sequência era servido o café da colônia, com todas as comidas típicas preparadas durante o decorrer da semana, como: Kucas, pierogi, klopse, broa, bolachas de mel, sonhos, carne ao molho, café e cerveja caseira.

Após a dança continuava até o amanhecer. 5) Repique da Festa (poprawyne). No dia seguinte após a festa, os familiares se reuniam para a limpeza dos locais utilizados durante o casamento, terminando com a refeição, música e danças (SIKORA, 2008).

Imagem 22 Resgate Cultural de Um casamento Típico polonês



Fonte: Facebook PM Áurea

Não havia cursos preparatórios, mas no dia em que os noivos iam marcar a data do casamento, o padre fazia perguntas sobre o catecismo. Os casamentos aconteciam na Matriz, muitos sem missa, só participavam os noivos e padrinhos que iam com cavalos enfeitados e carroças. A noiva vestia-se de branco, usava véu e grinalda. Caso estivesse grávida e tentasse usar o véu e a grinalda, o padre, antes de iniciar a cerimônia, fazia a noiva tirá-los. Durante a cerimônia religiosa os noivos colocavam a aliança na mão direita.

3.2.4-MORTE: O reencontro com a divindade e os renascidos nela.

Thais Wenczenovicz relata que, assim que constada a morte por um familiar e as vezes com a presença de um religioso, dava-se início aos preparativos do funeral, o corpo era lavado, as unhas, cabelos, barbas antes que o corpo apresentasse rigidez, os homens eram vestidos de terno, e a mulher, saía com blusa ou vestido, preferencialmente em cores sóbrias e neutras. Algumas cores, quando mal escolhidas, poderiam dificultar o desprendimento da alma, funcionando como uma espécie de barreira à entrada no além.

A esquife a qual o morto descansava eternamente era feita manualmente, por um membro da comunidade, cada comunidade tinha o seu, não eram pintados, raramente encontrava-se um que fosse, já os infantis conjuntamente com as flores e ambiente, reportava ao mundo dos anjos – elementos tão importantes no período pós-morte. Ao contrário do ritual do nascimento, as crianças eram introduzidas nos rituais que cercavam a morte, prestando com os adultos as últimas homenagens aos que se iam.

A morte “é o derradeiro rito de passagem concretizado na cotidianidade, local por excelência de concentração de significados e valores de uma determinada cultura” Os ritos de morte simbolizam uma iniciação, uma nova condição no reino dos mortos ou na vida eterna. É pelo rito de morte que se reconhece e se relembra o ser humano homenageado, revestindo-o de alicerces culturais e religiosos para garantir seu destino além-mundo (WENCZENOVICZ, 2007, p. 230).

Na imagem 23 abaixo, podemos ver o caixão de madeira, forrado com tecido branco e flores, onde descansa o corpo do menino Raimundo Grzegorski.



Fonte: Museu Municipal João Modtkowski

Imagem 24: Funeral de Francisco Sciezleski



Fonte: Museu João Modtkowski

Hoje, as cerimónias fúnebres seguem os ritos preconizados pela Igreja Católica, com velório seguido de missa fúnebre, geralmente acompanhada por um padre na procissão até ao cemitério, com os participantes a rezar, a cantar hinos religiosos e vestidos a rigor para a ocasião.

Na ausência de um padre, as cerimônias católicas são presididas por um leigo com permissão temporária ou permanente da Igreja, que é chamado de 'ministro'. Os mortos são enterrados nas catacumbas. Uma semana após a morte ocorre na missa do 7º dia. Os participantes do funeral geralmente trazem coroas de flores e flores. Antigamente, as pessoas reunidas em funerais, principalmente os parentes dos falecidos, vestiam-se de preto em sinal de luto. Foi um momento de intensa oração enquanto entoavam canções religiosas em polonês sobre a perda de um ente querido. Os padres raramente estão presentes nessas ocasiões, e a própria comunidade se encarregava dos preparativos.

O cortejo fúnebre segue da igreja para o cemitério, a pé levando o caixão e um estandarte com duas velas à frente. Neste ponto, os sinos soam com um som constante de palmas, significando a agitação da congregação. No cemitério, os participantes cantam canções de despedida enquanto os caixões eram enterrados em seus respectivos túmulos. Um a um, o povo jogava três punhados de terra no caixão. A família enlutada vestia preto por um ano, e amigos usaram listras pretas nos bolsos e mangas de suas camisas e casacos. Os velórios eram sempre realizados na casa do falecido e eram muito apreciados por toda a comunidade como sinal de respeito e sentimento.

Os visitantes estavam sempre com os enlutados. Durante as refeições, era costume das famílias matar porcos e vacas cuja carne era cozida em panelas fora de casa. A cachaça é essencial para aliviar o frio da noite e a dor da perda. A conversa incidiu sobre factos que caracterizaram os desenvolvimentos com a comunidade dos falecidos.

Os rituais fúnebres constituíam uma forma de o passado estar sempre presente. Enterros, missas, velórios presenteia aquele que já não existe, conservando algumas de suas recordações. O ritual da morte sempre teve um sentido afetivo. É a separação dos que conviveram juntos. É, igualmente, momento de confraternização social, estreitamento de relações e alianças, homenagem social, festa. (WENCZENOVICZ, 2002, p.147).

3.2.5-Batizado

Agora são feitos a partir de cursos preparatórios para pais e padrinhos. As crianças são batizadas com a participação do povo durante a missa. Além disso, os pais e padrinhos devem comprovar a presença nas reuniões familiares e as crianças recebem o sacramento do batismo com mais idade.

O batismo costumava ser a primeira preocupação dos pais com um recém-nascido. Nunca saia de casa com uma criança sem antes batizá-la. As crianças, tanto homens quanto mulheres, sempre usavam longos vestidos brancos na cerimônia. O batismo era realizado a qualquer hora ou após a missa. Não houve preparação prévia e a cerimônia foi realizada sem a participação do público. Eles foram batizados na entrada da igreja e conduzidos ao altar. Os pais às vezes não acompanhavam os filhos.

Os próprios padrinhos levavam a criança à igreja, onde foi batizada. A primeira coisa que faziam antes do batismo era tomar alguns aperitivos para festejar e dar “sorte” para o bebê e demais pessoas.

4-Do turismo rural ao turismo histórico cultural.

O Turismo Rural, além do comprometimento com as atividades agropecuárias, caracteriza-se pela valorização do patrimônio cultural e natural como elementos da oferta turística. Assim, os empreendedores, na definição de seus produtos de Turismo Rural, devem contemplar com a maior autenticidade possível os fatores culturais, por meio do resgate das manifestações e práticas regionais (como o folclore, os trabalhos manuais, os costumes, os ofícios, as festas, os “causos”, a culinária), e primar pela conservação do ambiente natural, da paisagem e cultura (o artesanato, a música, a arquitetura) (MINISTÉRIO DO TURISMO,2010, p,19).

O envolvimento da comunidade é uma das premissas para o desenvolvimento do Turismo Rural. Ao se trabalhar o segmento, é importante oferecer aos moradores a possibilidade de descobrir novas formas de olhar e apreciar o lugar onde vivem. Se a comunidade conhece e valoriza seu patrimônio, se orgulha do que é, e se torna um elo importante na interação com o visitante, contribuindo para sua interpretação, para conduzir seu olhar e sensações sobre o

lugar, bem como para a sensibilização de envolvidos na comercialização do destino. A apropriação e a valorização da herança cultural são fatores-chave para a preservação e conservação do patrimônio rural (MINISTÉRIO DO TURISMO,2010, p.45).

A capital polonesa dos Brasileiros, orgulha-se de suas origens e de sua história, por isso engaja-se na preservação desses costumes poloneses, que teriam se perdido no contexto da travessia. Uma das principais ferramentas para a preservação da cultura é o turismo histórico, com a criação dos “Caminhos Poloneses”, um conjunto de rotas e trilhas, como a “Trilha do Imigrante” ou a “Resgatando a História”, em que se apresentam pontos turísticos, como as casas dos primeiros habitantes e os restaurantes¹⁴ com comidas típicas polonesas (VERONEZ, 2017).

O município fez o registro da marca dos grupos poloneses e as duas rotas. “Áurea ganhou divulgação por meio do turismo em âmbito nacional e internacional, por valorizar suas origens por meio dos costumes e culturas dos seus antepassados poloneses, porém,” Os caminhos poloneses: Resgatando a história e a Trilha do Imigrante, não se trata de um turismo rural e sim histórico cultural.

Para Barreto, (2012:87) “Turismo cultural é todo turismo no qual o principal atrativo não é a natureza, mas um aspecto da cultura humana, que pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer dos aspectos abrangidos pelo conceito de cultura”.

[...] podemos levantar a hipótese de que o Turismo Cultural é o Turismo no qual não se busca produtos, mas produtores; não se busca atos, mas a compreensão do que há por detrás deles; não se busca aproveitar toda a superfície de uma localidade, mas imergir em sua essência e compreender como as relações daquela localidade realizaram-se e transformaram-se dia após dia até expor uma identidade tal qual vemos (MINISTÉRIO DO TURISMO,2010, p.13).

Segundo Ligia Wencelewski¹⁵, extencionista da Emater de Áurea, moradora e idealizadora desse projeto, a ideia de se trabalhar o turismo surgiu ainda em 2013,a mesma buscou entre membros da comunidade residentes da

¹⁴ Na questão turística na área rural provinda desses grupos, cada propriedade visitada oferece a comida típica, porém não trata-se de restaurantes, mas da manutenção dessa cultura via o turismo rural.

¹⁵ Em seu depoimento oral,realizado em 16/06/2023.

área rural, tornar as mesmas mais bonitas, visando o paisagismo, o embelezamento das propriedades, mas ela sempre quis mais do que isso, pois trabalhar o turismo somente em cima do paisagismo, não seria o suficiente, em 2004 já começava a ganhar forma esse projeto, então fez-se um levantamento de potenciais turísticos que diferenciassse o município e quais as propriedades que teriam o potencial exigido e principalmente interesse em fazer parte do projeto.

A princípio esse projeto seria voltado a trilhas, a agroindústrias, mas a ideia amadureceu em 2007 quando a mesma cursava a faculdade de letras, voltando-se totalmente a área cultural, onde na época de estágio foi feito uma conferência junto a Escola Costa e Silva e os alunos sugeriram trabalhar a cultura.

Como Áurea é um município de pequeno porte e essencialmente agrícola, a cultura é o foco principal do turismo, não só o turismo religioso, pois outros municípios já utilizavam esses meios. Em 2009, foi feito um resgate da culinária ainda no estágio da faculdade, mas sempre pensava em algo maior, utilizando de outros eventos religiosos para se resgatar a cultura em si.

Foram visitados vários pontos turísticos para que se aperfeiçoasse o projeto, precisava também ter o engajamento do poder público, mas não havia uma política para o turismo rural, hoje tem e se usa em todo o Brasil, crescendo muito em todas as regiões, onde até financiamento pode-se conseguir.

Para a turma do paisagismo teria 50 inscritos, na época, porém quando foi levado a proposta de trabalhar o turismo voltado para a cultura, vivências, esse número reduziu para 20 e depois diminuiu mais, restando 11 famílias para um roteiro e para o outro sete famílias, mais a igreja, museu e o Morro da Salette.

O lançamento desse roteiro turístico foi em 29 de abril de 2016, no primeiro Seminário de Turismo Regional e tornou-se referencial para o turismo em toda a região, sendo necessário cada vez mais investir em atrativos para que os visitantes venham e indiquem a mais pessoas, trazendo mais turistas a cidade, uma forma de resgatar a cultura dos imigrantes a fim de preservar suas memórias, seus costumes e suas origens.

Roteiro turístico é um percurso geográfico determinado, integrado por várias atrações com características comuns ou que gira em torno de uma grande atração e associa outras atividades nos deslocamentos propostos, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística (MINISTÉRIO DO TURISMO,2007).

Cada grupo tem um diferencial atrativo para quem vem visitar a cidade e essa rota turística e cada integrante desses grupos ajudam um ao outro a realizar essas atividades propostas, eles não competem entre si, mas complementam-se um ao outro.

Já em 2017/2018 foi feito o registro de marca desses roteiros, cada proprietário também nominou a sua propriedade com um nome, que está relacionado a um determinado elemento que se encontra presente nela.

O Turismo Cultural se diferencia de outros segmentos pelas características de seus atrativos, pelas amplas possibilidades para o desenvolvimento de produtos, pela forma de organização da atividade e pela capacidade de envolvimento da comunidade na cadeia produtiva.

Muitos desses visitantes vem em busca de resgatar um pouquinho a história de seus ancestrais, que viveram por aqui, outros até mesmos oriundos de outros países e da própria Polônia vem por curiosidade em conhecer um pedaço da Polônia brasileira.

A Trilha dos Imigrantes inicia na Igreja Matriz com a recepção dos visitantes por meio do rito do pão e sal, que significa votos de saúde e prosperidade. No mesmo local, eles recebem a bênção, fazem suas orações e conhecem a história da padroeira Nossa Senhora do Monte Claro, Matka Boska Czestochowska, onde são recebidos pelo grupo com trajes da própria etnia polonesa.

Ligia relata que não foi fácil fazer com que se vestissem de acordo com a etnia, pois os mesmos sentiam-se retraídos, segundo ela, talvez pelo preconceito sofrido pelos seus antepassados ou por desconhecerem a história desses imigrantes pois os mesmos não falavam sobre os tristes intempéries que enfrentaram quando da vinda ao Brasil e chegada as terras aqui colonizadas por eles.

Atualmente o estado do Rio Grande do Sul conquistou o título sobre a erva-mate como patrimônio cultural imaterial, onde Áurea recebeu com alegria a notícia já que a cidade conta com aproximadamente 10 ervateiras, os poloneses também se apropriaram dessa cultura que se originou dos indígenas e caboclos que habitavam a região, fazendo assim uma fusão entre dois mundos.

Nesse sentido, o Governador Eduardo Leite destacou a relevância econômica da erva-mate e os efeitos do seu registro como patrimônio cultural

imaterial. “Tudo o que se faz para valorizar e defender um patrimônio imaterial como esse, agrega valor não apenas à produção, mas também ao que circunda essa cadeia produtiva. As propriedades e localidades que mais se conectam ao sistema de cultivo tradicional da erva-mate, por exemplo, geram possibilidade de exploração turística porque é algo que desperta o interesse das pessoas. Então, além da valorização de uma identidade cultural e dos povos originários envolvidos no processo, existe também uma repercussão econômica positiva que toca na vida das pessoas” apesar dessa afirmação, dos ervateiros da cidade, somente um está inserido ao roteiro turístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho procurou fazer uma análise sobre as manifestações culturais dos poloneses do município de Áurea a partir do processo de colonização que se iniciou em 1906. Os mais variados grupos de imigrantes que chegaram a diversas cidades e estados do Brasil, além de colonizar essas terras, puderam preservar suas origens e a cultura herdada por seus ancestrais que na Polônia ficaram.

Os imigrantes que vieram colonizar a atual Áurea, foram responsáveis não só pela sua colonização, mas pela manutenção de seus costumes e manifestações culturais, neste sentido, pode-se dizer que a religião foi o pilar de sustentação para que a cultura permanecesse viva ao longo do tempo, ao mesmo tempo, está também foi responsável por fazer que o seu idioma também prevalecesse vivo, sendo responsável, pela educação desses imigrantes que isolados de outras etnias puderam conservar seus costumes.

O fato de que os padres que ficavam encarregados da paróquia, eram na maioria poloneses, tiveram uma certa responsabilidade nisso, pois ao realizar as celebrações no idioma materno, ajudaram a preservar sua língua e a religiosidade. Eles foram fundamentais na fundação e organização das primeiras colônias polonesas, tendo um papel central na vida religiosa, social e cultural da comunidade, ensinando o idioma para as crianças nas aulas de catequese ou em escolas paroquiais, garantindo assim que os descendentes dos imigrantes pudessem se comunicar na língua de seus antepassados.

Além disso, os padres poloneses promoviam festas e eventos culturais, como festivais, danças folclóricas e celebrações de datas importantes. Isso

ajudava a manter viva a cultura polonesa e a fortalecer o senso de identidade e orgulho entre os imigrantes e seus descendentes, fornecendo suporte religioso, educacional e social, e ajudando a manter viva a identidade polonesa ao longo das gerações.

Com o passar do tempo, os poloneses residentes em Áurea, descendentes dessa leva de colonizadores, foram perdendo a vergonha de suas origens e passaram a valorizar mais sua cultura, percebeu-se isso na escola, com a manutenção da língua polonesa no currículo e a oficialização do idioma polonês como a segunda língua da cidade no ano de 2022.

No que refere-se ao idioma, está sendo feito um inventário para que este venha a se tornar patrimônio cultural imaterial, com a coleta de assinatura isso aumentará ainda mais o orgulho dos poloneses de suas origens.

A comunidade Aureense, tornou-se um grande referencial na cultura polonesa no Brasil e no mundo, desde que conquistou o título de Capital Polonesa dos brasileiros, recebendo visitantes de todos os países interessados em conhecer a cidade que se tornou um pedaço da Polônia no Brasil.

A festa da Czarnina é sucesso mundial e está incluída no calendário oficial dos eventos do estado Rio-grandense, tendo o evento divulgado até no exterior e com transmissão ao vivo de emissora polonesa.

Essa cultura, tanto material quanto imaterial que é recuperada, reinventada por um número reduzido de descendentes aos poucos vai se apagando, só restando registros feitos por pesquisadores que se importam em que essa se mantenha na memória das futuras gerações, pois esses imigrantes fugidos muitas vezes das guerras, fomes e epidemias deixaram seu legado perfazendo com que suas raízes fecundassem em terras Brasileiras interligando-as à Polônia.

Este trabalho tem a intenção de fazer um pequeno resgate da cultura imaterial do município, porém, a pesquisa sobre a cultura material ainda será necessária para que está não se perca, a arquitetura, as vestimentas polonesas, a arte também precisam ser pesquisadas futuramente pois também traz informações muito ricas e merecem destaque.

ANEXOS

PL PAPANICO

Projeto de Lei nº 173 /2021
Deputado(a) Papanico Bacchi

Reconhece como de Relevante Interesse Histórico e Cultural do Estado do Rio Grande a "FESTA NACIONAL DA CZARNINA DE ÁUREA", realizada no Município de Áurea, e dá outras providências. (SEI 5055-0100/21-7) (Tramitação Conclusiva CECDCCT)

Art. 1º Fica reconhecida como de Relevante Interesse Histórico e Cultural do Estado do Rio Grande Sul, a "FESTA NACIONAL DA CZARNINA DE ÁUREA", realizada no Município de Áurea.

Art. 2º A "FESTA NACIONAL DA CZARNINA DE ÁUREA", que se realiza, anualmente, no primeiro sábado do mês de junho, fica incluída no Calendário Oficial de Eventos do Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões, em

Deputado(a) Papanico Bacchi

JUSTIFICATIVA

A presente proposição legislativa traz em seu escopo reconhecer como de relevante interesse histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul a “FESTA NACIONAL DA CZARNINA DE ÁUREA”, incluindo-a, também, no calendário oficial de eventos do Estado.

A Festa Nacional da Czarnina de Áurea é realizada, anualmente, no primeiro sábado do mês junho, no Município de Áurea, há mais de 20 anos.

Trata-se de um dos mais importantes eventos gastronômicos típicos e culturais da região e do Estado, uma festa que celebra a comida típica da cultura polonesa, que representa mais de 95% da população daquele município, e conta com a presença de participantes das mais variadas regiões do Estado e, até mesmo, de outros estados e, ainda, de outros países, havendo inclusive a presença de representantes consulares da Polônia.

Além de um evento gastronômico, a festa apresenta-se como importante evento cultural, com a realização de diversas apresentações artísticas da cultura polonesa, com destaque para o Grupo Auresovia, de Áurea.

Este evento, além de manter a cultura de colonizadores, pioneiros daquele município, tem uma relevante importância econômica, não somente para o município, mas para toda a região em que este se encontra inserido.

No Município de Áurea, que já foi declarado oficialmente como Capital Polonesa dos Brasileiros, a cultura dos antepassados é preservada e pode ser vista no dia a dia da comunidade, seja na culinária, nas vestimentas, nas construções, nos usos e costumes, contando, ainda, a cidade com um museu do imigrante polonês.

Embora já constante no Calendário Oficial do Município de Áurea e no calendário gastronômico regional, mostra-se fundamental que a Festa Nacional da Czarnina seja também incluída no calendário oficial de eventos do Estado, bem como tenha reconhecido o seu relevante interesse histórico e cultural, com a aprovação deste projeto de lei, para que seja possível fomentar ainda mais o turismo gastronômico local e enaltecer a cultura deste povo que tanto contribui para o desenvolvimento do nosso Rio Grande do Sul.

Sala das sessões, em

Deputado(a) Papparico Bacchi

COOFICIALIAÇÃO DA LINGUA

LEI Nº 2.181/2022, DE 22 DE JULHO DE 2022.

Dispõe sobre a cooficialização da língua polonesa no Município de Áurea, Estado do Rio Grande do Sul, e dá outras providências.

ANTÔNIO JORGE SLUSSAREK, Prefeito Municipal de Áurea, Estado do Rio Grande do Sul, FAÇO SABER, que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica estabelecida a cooficialização do idioma polonês no município de Áurea-RS, ao lado da língua portuguesa: idioma oficial da República Federativa do Brasil.

Parágrafo único: A cooficialização ocorre sem prejuízos à língua portuguesa, em consonância com os direitos linguísticos assegurados pela Constituição Federal Brasileira, em especial o disposto no Artigo 216, visando assim o reconhecimento, valorização e promoção do idioma polonês, herança linguística e patrimônio cultural imaterial relacionado com a imigração polonesa no Brasil.

Art. 2º - A presente Lei permite ao Município:

I – Reconhecer oficialmente a importância da língua polonesa como patrimônio histórico e cultural relacionado com a imigração polonesa no Município;

II – Promover ações de valorização e disseminação da língua polonesa;

III – Incentivar a transmissão dessa herança linguística para as novas gerações;

IV – Apoiar e amparar a criação de cursos de língua polonesa;

V – Oportunizar o desenvolvimento de atividades e eventos culturais, artísticos, turísticos e pedagógicos que visam à promoção da história e da cultura polonesa através da utilização do idioma trazido e mantido pelos imigrantes poloneses e seus descendentes;

VI – Propiciar o desenvolvimento de atividades e políticas públicas de promoção e salvaguarda do idioma polonês;

VII – Incentivar o uso do idioma polonês, ao lado da língua portuguesa, no âmbito de celebrações oficiais e atividades culturais como programas de rádio, eventos gastronômicos, rituais religiosos, grupos de música, cantos e danças folclóricas polonesas;

VIII – Apoiar o uso do idioma polonês no âmbito das atividades turísticas no Município;

IX – Incentivar a fala e o escrita do idioma polonês na esfera pública e privada.

X – Difundir o uso da grafia correta em termos, palavras, expressões e sobrenomes de origem polonesa;

XI – Afastar atitudes de preconceito linguístico em relação aos falantes do português com sotaque polonês;

XII – Valorizar os saberes e fazeres locais que envolvem e favorecem a manutenção e a transmissão do conhecimento linguístico inerente ao idioma polonês;

XIII – Apoiar a utilização do idioma polonês em campanhas publicitárias, praças, monumentos e placas públicas, bem como na sinalização de atividades e espaços comerciais privados.

Art. 3º - As despesas decorrentes desta lei correrão por conta da seguinte dotação orçamentária:

Art. 4º - O Poder Executivo, mediante Decreto, regulamentará no que couber, a presente Lei.

Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º - Revogam-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE ÁUREA, aos 22 (vinte e dois) dias do mês de julho de 2022.

ANTONIO JORGE SLUSSAREK
Prefeito Municipal

Registre-se e Publique-se
Em: 22/07/2022

GILSON MARTOVICZ
Secretário de Administração

**CARTAZES DA FESTA DA CZARNINA E SEUS REFERIDOS
CARDÁPIOS, LOCAL DO EVENTO.**

1ª Festa Nacional da "CZARNINA" "TRÍDUO"

12 de agosto / Quinta-Feira
19 Horas - Procissão e Missa no Morro do N.º 5º de Saletta, em comemoração dos 50 anos de peregrinação (Padres Saletinos)

13 de agosto / Sexta-Feira
19 Horas - Missa / Jantar: CZARNINA e outros pratos típicos (Braspol) Local: Centro Pastoral

14 de agosto / Sábado
19 Horas - Missa / Jantar: Mondongo.
Após: Apresentação do Grupo Folclórico Polonês "SZAROTKA" de Bala Nova/PR e Bingo Local: Centro Pastoral

15 de agosto / Domingo - FESTA
9 Horas - Recepção das comunidades do interior com seus anfitriões
10 Horas - Santa Missa
12 Horas - Almoço
15 Horas - Apresentação do Grupo SZAROTKA Após: Matinée - Animação Musical Remix Local: Centro Pastoral

Áurea - RS
Festa da Padroeira "N.ª S.ª do Monte Claro"
15.08.1999

2ª FESTA NACIONAL DA "CZARNINA"

03/06/2000 - ÁUREA - RS

Serdecznie Zapraszamy

Programação

19h Missa
20h Centro Pastoral: Lançamento do Livro: "Nos rastros dos imigrantes poloneses" do aurense Pedro Kukuszka.
Apresentação do Grupo Folclórico AURESÓVIA

JANTAR TÍPICO POLONÊS
Local: Centro Pastoral - Horário: 20h - Áurea

Capital Polonesa dos Brasileiros

Promoção: Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro
Prefeitura Municipal BRASPOL - Grupo Auresóvia

3ª FESTA NACIONAL DA "CZARNINA"

09.06.2001 - ÁUREA - RS

Serdecznie Zapraszamy!

PROGRAMAÇÃO

19h Missa
20h Jantar Dançante com Comidas Típicas Polonesas

JANTAR TÍPICO POLONÊS
Local: Centro Pastoral de Áurea - Horário: 20h

Áurea Capital Polonesa dos Brasileiros

Promoção: Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro
Prefeitura Municipal de Áurea
BRASPOL de Áurea
Grupo AURESÓVIA

ATENÇÃO
Os ingressos deverão ser comprados ou reservados com antecedência até o dia 06.06.2001, junto à Prefeitura Municipal de Áurea ou através do Fone: (0xx54) 527-1141

4ª FESTA NACIONAL DA "CZARNINA"

08/06/2002 - ÁUREA - RS

Serdecznie Zapraszamy

Programação

20h: Jantar Típico Polonês
Local: Ginásio de Esportes Escola Agrícola
23h 30min: Baile
Local: Clube Princesa Isabel

Capital Polonesa dos Brasileiros

Atenção:
Os ingressos deverão ser adquiridos pelos fones: 527-1021 / 527-1179 / 527-1036 / 527-1027

Promoção:
Entidades do município de Áurea

5ª FESTA NACIONAL DA "CZARNINA" 07/06/2003 - ÁUREA - RS

SERDECZNIE ZAPRASZAMY

CAPITAL POLONESA DOS BRASILEIROS

Programação:
 20h: Jantar Típico Polonês
 Local: Ginásio de Esportes
 Escola Agrícola
 23h30 min: Baile
 Local: Clube Princesa Isabel

Atenção:
 Os ingressos deverão ser adquiridos pelas fontes:
 (54) 327-1141 (Prefeitura) ou 327-1125 (Escola Municipal de Ens. Fund. Agrícola de Áurea)

Promoção: Prefeitura Municipal de Áurea

Apoio: Entidades do Município de Áurea

2023-06-12 09:13:25

6ª FESTA NACIONAL DA "CZARNINA" 05/06/2004 - ÁUREA - RS

SERDECZNIE ZAPRASZAMY

CAPITAL POLONESA DOS BRASILEIROS

Programação:
 20:00h - Jantar Típico Polonês
 Após - Apresentação Grupo Folclórico Polonês
 Apresentação da Banda Municipal
 Baile com a Banda Aquarum
 Local - Ginásio de Esportes Escola Agrícola

INGRESSOS JANTAR DANÇANTE
 Adulto - R\$ 12,00
 Infantil (5 a 10 anos) - R\$ 7,00

Atenção:
 Os ingressos deverão ser adquiridos pelas fontes:
 (54) 327-1141 (Pref. Mun. Áurea) ou 327-1125 (E. M. de Ens. Fund. Agrícola de Áurea)

Promoção: Prefeitura Municipal de Áurea

Apoio: Entidades do Município de Áurea

2023-06-12 09:14:00

7ª FESTA NACIONAL DA "CZARNINA" 04/06/2005 - ÁUREA - RS

SERDECZNIE ZAPRASZAMY

CAPITAL POLONESA DOS BRASILEIROS

FEIÇÃO DE 100 ANOS DA PARÓQUIA 1915 - 2005

Programação:
 20:00h - Jantar Típico Polonês
 Cantado: Casimira Ripka, Pieróg (Coxido e Fritado), Carne de Porco, Batido Doce, Salada, Pão, Cacha e Sobremesas
 Após - Apresentação Grupo Folclórico Polonês
 Apresentação da Banda Municipal
 Baile com a Banda Oly Gun
 Local - Ginásio de Esportes Escola Agrícola

INGRESSOS JANTAR DANÇANTE
 Adulto - R\$ 12,00
 Infantil (5 a 10 anos) - R\$ 7,00

Atenção:
 Os ingressos deverão ser adquiridos pelas fontes:
 (54) 327-1141 (Prefeitura) ou 327-1125 (E. M. de Ens. Fund. Agrícola de Áurea)

Promoção: Prefeitura Municipal de Áurea

Apoio: Banco do Brasil

2023-06-12 09:14:25

8ª Festa Nacional da "CZARNINA" 03/06/2006 - Áurea - RS

SERDECZNIE ZAPRASZAMY

ÁUREA - CAPITAL POLONESA DOS BRASILEIROS

Programação:
 20:00h - Jantar Típico Polonês
 Cantado: Casimira Ripka, Pieróg (Coxido e Fritado), Carne de Porco, Bife de Frango Empanado, Batido Doce, Salada Polonesa, Salada, Pão, Cacha e Sobremesas
 Após - Apresentação Grupo Folclórico Polonês
 Apresentação da Banda Aquarum
 Baile com a Banda Aquarum
 Local - Ginásio de Esportes Escola Agrícola

INGRESSOS JANTAR DANÇANTE
 Adulto - R\$ 15,00
 Infantil (6 a 10 anos) - R\$ 10,00

Atenção:
 Os ingressos deverão ser adquiridos pelas fontes:
 (54) 327-1141 (Pref. Mun. de Áurea) ou 327-1125 (E. M. de Ens. Fund. Agrícola de Áurea)

Promoção: Prefeitura Municipal de Áurea

Apoio: Banco do Brasil, Auto Elétrica Áurea, Macellin, Mostifaga, SACHLESKI

2023-06-12 09:14:25

13ª Festa Nacional da **CZARNINA** Aurea Serdecznie Zapraszamy

04 de junho de 2011

Programação:

20:00 hs - Jantar Típico Polonês.

Cardápio:
Czarnina, Bigos, Pierogi Ruskie (cozido) e Pierogi (frito), Carne Suína, Batata Doce, Maionese Polonesa, Saladas, Pão e Cuca, Moranga Caramelizada e Sobremesas.

22:30 hs - Apresentação do Grupo Folclórico Polonês AURESÓVIA.

Local:
Ginásio da Escola Agrícola.

Valor:
R\$ 20,00 Adulto (Jantar Baile)
R\$ 10,00 Infantil (de 06 até 12 anos)

Ingressos limitados. Os ingressos podem ser adquiridos pelos fones:
(54) 3527-1141 (Luci)
(54) 3015-5429 (Som Misura)

Às 23 hs Baile com a Banda Cheiro do Paixão com ingresso a **R\$ 10,00**

ÁUREA - Capital Polonesa dos Brasileiros®

REALIZAÇÃO: Prefeitura Municipal de AUREA

PATROCINADORES: Banrisul, Nova, Belleuzer Pneus, CONCREGET, Mecânica GIRARDI, VACINEI, Secury, AUTO POSTO MOSTIFAGA, SULMEDI, Cordial, printmax, BANCOBOMBA.

2023-06-12 09:17:11

14ª Festa Nacional da **Czarnina** Aurea Serdecznie Zapraszamy

02 de junho de 2012

Programação:

20:00 hs - Jantar Típico Polonês.

Cardápio:
Czarnina, Bigos, Pierogi Ruskie (cozido) e Pierogi (frito), Carne Suína, Batata Doce, Maionese Polonesa, Saladas, Pão, Cuca, Moranga Caramelizada e Sonho Polonês.

22:30 hs - Apresentação do Grupo Folclórico Polonês AURESÓVIA.

Local:
Ginásio da Escola Agrícola.

Valor:
R\$ 25,00 Adulto (Jantar Baile)
R\$ 15,00 Infantil (de 06 até 12 anos)

Ingressos limitados. Os ingressos podem ser adquiridos pelos fones:
(54) 3527-1141 (Luci)
(54) 3015-5429 (Som Misura)

Às 23 hs Baile com a Banda Cheiro do Paixão com ingresso a **R\$ 15,00**

ÁUREA - Capital Polonesa dos Brasileiros®

REALIZAÇÃO: Prefeitura Municipal de AUREA

PATROCINADORES: CONCREGET, BANCOBOMBA, KESOJA, Nova, Mecânica AUREA, Mecânica GIRARDI, VACINEI, Secury, AUTO POSTO MOSTIFAGA, SULMEDI, Cordial, printmax, BANCOBOMBA.

2023-06-12 09:17:11

15ª Festa Nacional da **Czarnina** Aurea Serdecznie Zapraszamy

01 de junho de 2013

Programação:

18:00 hs - Santa Missa na Igreja Matriz

20:00 hs - Jantar Típico Polonês.

Cardápio:
Czarnina, Bigos, Pierogi Ruskie (cozido) e Pierogi (frito), Carne Suína, Batata Doce, Maionese Polonesa, Saladas Diversas, Pão, Cuca, Moranga Caramelizada e Sobremesa.

22:30 hs - Baile com a Banda Polonesa Coração Nativo - Polscy Muzykanci - Músicos Poloneses de Curitiba/PR

Local:
Ginásio da Escola Agrícola.

Valor:
R\$ 25,00 - Adulto (Jantar Baile)
R\$ 15,00 - Infantil (de 06 à 12 anos)

Ingressos limitados. Os ingressos podem ser adquiridos pelos fones:
(54) 3527-1141 (Charleu)
(54) 3015-5429 (Som Misura)

Às 23 hs Baile com a Banda Polonesa Coração Nativo - Polscy Muzykanci - Músicos Poloneses - Curitiba - PR

ÁUREA - Capital Polonesa dos Brasileiros®

REALIZAÇÃO: Prefeitura Municipal de AUREA

PATROCINADORES: AUTO POSTO MOSTIFAGA, Banrisul, Mecânica GIRARDI, Belleuzer Pneus, CONCREGET, Mecânica AUREA, VACINEI, Secury, AUTO POSTO MOSTIFAGA, SULMEDI, Cordial, printmax, BANCOBOMBA.

2023-06-12 09:17:37

16ª Festa Nacional da **Czarnina** Aurea Serdecznie Zapraszamy

14 de junho de 2014

Programação:

20:00 hs - Jantar Típico Polonês.

Cardápio:
Czarnina, Bigos, Pierogi Ruskie (cozido) e Pierogi (frito), Carne Suína, Batata Doce, Maionese Polonesa, Saladas Diversas, Pão, Cuca, Moranga Caramelizada e Sobremesa.

21:00 hs - Apresentação do Grupo Folclórico Polonês Auresóvia

22:30 hs - Baile com a Banda Polonesa Coração Nativo - Polscy Muzykanci - Músicos Poloneses de Curitiba/PR

Local:
Ginásio da Escola Agrícola.

Valor:
R\$ 30,00 - Adulto (Jantar Baile)
R\$ 15,00 - Infantil (de 06 à 12 anos)

Ingressos limitados. Os ingressos podem ser adquiridos pelos fones:
(54) 3527-1141 (Cleomar - Aurea)
(54) 3321-4793 (Janice - Erechim)

* Cadeiras numeradas

Às 23 hs Baile com a Banda Polonesa Coração Nativo - Polscy Muzykanci - Músicos Poloneses - Curitiba - PR

ÁUREA - Capital Polonesa dos Brasileiros®

REALIZAÇÃO: Prefeitura Municipal de AUREA

PATROCINADORES: Mecânica AUREA, Mecânica GIRARDI, Belleuzer Pneus, CONCREGET, Mecânica AUREA, VACINEI, Secury, AUTO POSTO MOSTIFAGA, SULMEDI, Cordial, printmax, BANCOBOMBA.

2023-06-12 09:18:10

17ª Festa Nacional da Czarnina

Aurea Serdecznie Zapraszamy



06 de junho de 2015

Programação:
 20:00 hs - Jantar Típico Polonês.
Cardápio:
 Czarnina, Bigos, Pierogi Ruskie (cozido) e Pierogi frito, Carne Suína, Batata Doce, Maionese Polonesa, Saladas Diversas, Pão, Cucca, Moranga Caramelizada e Sobremesa.
 21:00 hs - Apresentação do Grupo Folclórico Polonês Auresovia, Baile com a Banda CIA SHOW4
Local:
 Centro de Eventos da Paróquia de Aurea

Ingressos limitados. Podem ser adquiridos pelos fones:
 (54) 3527-1141 (Roseli - Aurea)
 (54) 3321-4793 (Janice - Erechim)
 *Cadeiras numeradas

RS 30,00 - Adulto (Jantar Baile)
RS 15,00 - Infantil (de 06 a 12 anos)

AUREA - Capital Polonesa dos Brasileiros

REALIZAÇÃO: PREFEITURA MUNICIPAL DE AUREA - RS
 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO MONTE CLARO
AURESOVIA

2023-06-12 09:18:34

18ª Festa Nacional da Czarnina

Aurea Serdecznie Zapraszamy



04 de junho de 2016

PROGRAMAÇÃO:
 20:00 hs - Jantar Típico Polonês
Cardápio:
 Czarnina, Bigos, Pierogi Ruskie (cozido) e Pierogi Frito, Carne Suína, Arroz, Batata Doce, Maionese Polonesa, Saladas Diversas, Pão, Cucca, Moranga Caramelizada, Piernik e Sobremesa
 21:00 hs - Apresentação do Grupo Folclórico Polonês Auresovia
 22:30 hs - Baile com a BANDA PRISMA
Local:
 Centro de Eventos da Paróquia de Aurea

Ingressos limitados. Podem ser adquiridos pelos fones:
 (54) 3527-1141 (Roseli - Aurea)
 (54) 3321-4793 (Janice - Erechim)
 *Cadeiras numeradas

RS 35,00 Adulto (Jantar Baile)
RS 20,00 Infantil (de 06 a 12 anos)

AUREA - Capital Polonesa do Brasil

REALIZAÇÃO: PREFEITURA MUNICIPAL DE AUREA - RS
 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO MONTE CLARO
AURESOVIA

2023-06-12 09:18:56

19ª Festa Nacional da Czarnina

Aurea Serdecznie Zapraszamy



3 de junho de 2017



Cardápio: Czarnina, Lombo Suíno Caramelizado, Bigos, Pierogi Ruskie (cozido) e Pierogi Frito, Carne Suína, Arroz, Batata Doce, Maionese Polonesa, Saladas Diversas, Pão, Cucca, Moranga Recheada, Piernik e Sobremesa.
Local: Centro de Eventos da Paróquia de Aurea (Rua do Monte, centro).
Programação: 20h - Jantar Típico Polonês
 21h - Apresentação do Grupo Folclórico Polonês Auresovia
 23h - Baile com a Banda Porto do Som

***Cadeiras Numeradas**
RS 35,00 ADULTO (JANTAR BAILE)
RS 20,00 INFANTIL (6 a 12 anos)

AUREA - Capital Polonesa do Brasil

REALIZAÇÃO: PREFEITURA MUNICIPAL DE AUREA - RS
 Apoio: Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro
AURESOVIA

Informações:
 Rose (54) 3527.1141
 (54) 3527.1194
 Obs.: Ingressos limitados.

2023-06-12 09:19:23

20ª Festa Nacional da Czarnina

Aurea Serdecznie Zapraszamy



02 de junho de 2018



Cardápio: Entrada: Pierogi Frito, Batata Doce, Pão e Czarnina.
 Buffet: Arroz, Batata no Manteiga, Golabki (travessão de repolho), Pierogi Ruskie (cozido), Lombo Suíno Caramelizado, Carne Suína, Maionese Polonesa, Saladas Diversas, Cucca, Moranga Recheada e Caramelizada, Sobremesas: Sorvete, Geléia de Morango e Szarlotka (torta de maçã).
Local: Centro de Eventos da Paróquia de Aurea (Rua do Monte, centro).
Programação: 20h - Jantar Típico Polonês
 21h - Apresentação do Grupo Folclórico Polonês Auresovia
 23h - Baile com a Banda Indústria Musical

***Cadeiras Numeradas**
RS 45,00 ADULTO (JANTAR BAILE)
RS 30,00 INFANTIL (6 a 12 anos)

AUREA - Capital Polonesa do Brasil

REALIZAÇÃO: PREFEITURA MUNICIPAL DE AUREA - RS
 Apoio: Alfa, Sicredi, BANCOPOLONIA, OLFA
CAPITAL POLONESA DOS BRASILEIROS
 Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro

Informações e venda de ingressos a partir de 14/06/2018:
 Fones: (54) 3527.1141
 (54) 3527.1194
 Obs.: Ingressos limitados.

2023-06-12 09:19:47

21ª Festa Nacional da Czarnina

Áurea Serdecznie Zapraszamy

01 de junho de 2019

Cardápio: Entrada: Pierogi Frito, Batata Doce, Filé e Czarnina.
 Buffet: Arroz, Pierogi Ruskie (coco), Lombo Suíno Caramelizado, Carne Suína, Bigus, Moinho Polonesa, Pepino com Nata, Saladas Diversas, Pão, Cuca, Moranga Recheada e Caramelizada, Sobremesas: jablko w galaretko (maçã na gelatina), truskawka (Morango), Sernik (Torta de Requeijão com uvas passas), Lody (sorvete), Dżem truskawkowy (geleia de morango).

Cadeiras Numeradas
R\$ 55,00
 ADULTO
 (JANTAR BAILE)

R\$ 30,00
 INFANTIL
 (6 a 12 anos)

Local: Centro de Eventos da Paróquia de Áurea (Rua do Matiz, centro).
 20h - Protocolo/Jantar Típico Polonês
 21h - Apresentação do Grupo Folclórico Polonês AURESOVIA
 22h - Baile com a Banda Baile Musical

Programação:
 20h - Protocolo/Jantar Típico Polonês
 21h - Apresentação do Grupo Folclórico Polonês AURESOVIA
 22h - Baile com a Banda Baile Musical

AUREA - Capital Polonesa do Brasil

Patrocinadores: AUREA, AURESOVIA, Sicredi, Alfa, OLFAR.

2023-06-12 09:20:18

22ª Festa Nacional da Czarnina

Áurea Serdecznie Zapraszamy

04 de junho de 2022

Cardápio: Entrada: Pierogi Frito, Batata Doce e Czarnina.
 Buffet: Arroz, Pierogi Ruskie (coco), Lombo Suíno Caramelizado, Carne Suína, Bigus, Moinho Polonesa, Pepino com Nata, Saladas Diversas, Pão, Cuca, Moranga Recheada e Caramelizada, Sobremesas: jablko w galaretko (maçã na gelatina), truskawka (Morango), Sernik (Torta de Requeijão com uvas passas), Lody (sorvete), Dżem truskawkowy (geleia de morango).

Cadeiras Numeradas
R\$ 90,00
 ADULTO
 (JANTAR BAILE)

R\$ 50,00
 INFANTIL
 (6 a 12 anos)

Local: Centro de Eventos da Paróquia de Áurea (Rua do Matiz, centro).
 20h - Protocolo/Jantar Típico Polonês
 22h - Apresentação do Grupo Folclórico Polonês Auresóvia
 23h - Baile com a Banda Nova Som

AUREA - Capital Polonesa do Brasileiros

Patrocinadores: AUREA, AURESOVIA, Sicredi, Alfa, OLFAR.

A venda de ingressos será na Prefeitura Municipal a partir de dia 02/05/2022 às 8h. Somente Venda Presencial. Ingressos limitados a 20 unidades por pessoa. Fones: (54) 3527.1141 (54) 3527.1194

23ª Festa Nacional da Czarnina

Áurea Serdecznie Zapraszamy

03 de junho de 2023

Cardápio: Entrada: Pierogi Frito, Batata Doce e Czarnina.
 Buffet: Arroz, Pierogi Ruskie (coco), Lombo Suíno Caramelizado, Carne Suína, Bigus, Moinho Polonesa, Pepino com Nata, Saladas Diversas, Pão, Cuca, Moranga Recheada e Caramelizada, Sobremesas: Jablko W Galaretko (Maçã na Gelatina), Truskawka (Morango), Sernik (Torta de Requeijão com Uvas Passas), Lody (Sorvete), Dżem Truskawkowy (Geleia de Morango).

Cadeiras Numeradas
R\$ 100,00
 ADULTO
 (JANTAR BAILE)

R\$ 50,00
 INFANTIL
 (6 a 12 anos)

Local: Centro de Eventos da Paróquia de Áurea (Rua do Matiz, Centro).
 20h - Protocolo/Jantar Típico Polonês
 22h - Apresentação do Grupo Folclórico Polonês AURESOVIA
 23h - Baile com a Banda Danúbio Azul

AUREA - Capital Polonesa dos Brasileiros
Capital Polonesa do Brasil

Patrocinadores: AUREA, AURESOVIA, Banrisul, Alfa, OLFAR.

A venda de ingressos será na Prefeitura Municipal a partir de dia 07/05/2023 às 8h. Somente Venda Presencial. Ingressos limitados a 20 unidades por pessoa. Fones: (54) 3527.1141 (54) 3527.1194

Fonte: Museu Municipal Joao Modtkowski

CARDÁPIO CZARNINA 2023**CARDÁPIO SALGADO (Fonte: Festa Nacional da Czarnina)****LOMBO SUÍNO CARMELADO**

SALADAS**MAIONESE POLONESA**

MORANGA RECHEADADA**MAÇA NA GELATINA (Jablko w zelatynie)**

SERNIK (Bolo de queijo)**PASTEL ASSADO**

CURRÍCULO DA ESCOLA AGRÍCOLA DE ÁUREA

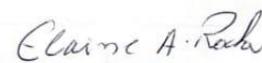
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL AGRÍCOLA DE ÁUREA

**ENDEREÇO: SECCÃO TREZE DE MAIO – KM 1.6
MUNICÍPIO: ÁUREA**

BASE CURRICULAR- 1999

DISCIPLINAS	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE	TOTAL
Língua Portuguesa	5	5	4	4	720
História	2	2	2	2	320
Geografia	2	2	2	2	320
Matemática	5	4	5	4	720
Ciências Físicas e Biológicas	2	2	2	3	360
Educação Física	3	3	3	3	480
Educação Artística	2	1	1	1	200
Ensino Religioso	1	1	1	1	160
Língua Estrangeira Moderna: Língua Inglesa	2	2	2	2	320
Língua Polonesa	1	1	1	1	160
Técnicas Domésticas	1	1	1	1	160
Técnicas Agrícolas	2	3	3	3	440
Técnicas Industriais	1	1	1	1	160
Técnicas Comerciais	1	1	1	1	160
CARGA HORÁRIA TOTAL	30	29	29	29	4.680

- Programas de Saúde desenvolvidos conforme Parecer CFE 2264/74.
- Dias Letivos e Carga Horária anual conforme Legislação Vigente.
- Alteração da Base Curricular conforme Parecer 969/97.


 Elaine Alves da Rocha
 Delegada de Educação
 Boletim 2458/00- D.O. 24.05.00

CASAMENTO POLONÊS

Noivos: Afonso Modtkowski e Tereza Mazur



Fonte: Museu Municipal João Modtkowski

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Maria Geralda. Fronteiras, territórios e territorialidades. Revista da ANPEGE. Fortaleza, ano 2, n. 2, 2005, p. 108.

ARAUJO FILHO, Lourival de. Polônia brazylijska”: O contexto histórico de um Processo de assimilação. Projeções. Revista de estudos polono-brasileiros, Curitiba, ano IX, n. 1, p. 11-27, 2007.

BARRETO, Margarita. Cultura e turismo: Discussões contemporâneas. 2º ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BECKER, Ítala Irene Basile. O que sobrou dos índios pré-históricos do Rio Grande do Sul. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio (Org.). Pré-História do Rio Grande do Sul. Documento 05. 2ª Ed. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas/Unisinus, 2006, p.127.

BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 - Roteirização Turística. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.p.175. Disponível em <http://www.turismo.gov.br> acesso em 17 de jun. de 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo rural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 68p. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf> acesso em 22 de jun.de 2023.

CUCHE, Denys. O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002, p.179.

CLAVAL, Paul. O papel da nova geografia cultural na compreensão da ação humana. In ROSENDAHL, Zeny. CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Matrizes da Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2001.

CHIAPARINI, Enori José.:ET.al.Erechim: Retratos do Passado, Memórias no Presente. Erechim, RS: Graffoluz, 2012. 308p.79.

DIANA, Daniela. Cultura Material e Imaterial. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cultura-material-e-imaterial/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

DELONG, Silvia Regina; KERSCH, Dorotea Frank. Domínios de linguagem. Universidade Federal de Uberlândia. V. 8, n. 3 (ago./dez. 2014) - ISSN 1980-5799.

DUCATTI NETO, Antônio. O Grande Erechim e sua história. Porto Alegre, EST, 1981.

GARCEZ, Neusa Cidade. Colonização e Imigração em Erechim. A Saga das Famílias Polonesas (1900-1950). Erechim: Edelbra, 1997.

GULLER, Everly. Símbolos da Páscoa Polonesa. Boletim Tak, 04, mar/abril.2018, vol. 03.p.11.

HAESBAERT, Rogério. Identidades Territoriais. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Org.). Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 170.

IAROCZYNSKI, Ulisses. Saga dos Polacos: A Polônia e seus descendentes no Brasil. Curitiba: U. Iarochinski, 2000.

GRITTI, Isabel Rosa. Imigração e colonização polonesa no Rio Grande do Sul. A emergência do preconceito. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2004.

KULA, Marcin. A emigração polonesa no Brasil à luz do estado das pesquisas conduzidas na Polônia. Varsóvia, 1990.

KRUPINSKI; Rosalia. Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro. 1915-1990. 1990.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Tradução Bernardo Leitão; 5ª edição; Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

MIODUNKA, Władysław T. Bilinguismo polaco-português na América Latina. W stronę lingwistyki humanistycznej. Kraków: Universitas, 2003.

MODTKOWSKI, Artemio Adão. Um olhar para o passado: Imigração polonesa em Áurea. Áurea-RS: São Cristóvão, 2021.

MONTANARI, M. (org.). O mundo na cozinha: história, identidades, trocas. São Paulo: Estação Liberdade/Senac, 2009.

PABIS, Nelsi Antonia. O Natal dos poloneses. Folha Irati. Disponível em: <https://www.folhadeirati.com.br/coluna/150-anos-da-imigracao-polonesa-no-parana/o-natal-dos-poloneses/> acesso em: 23 de jun. de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁUREA. O Grupo Folclórico Polonês Auresóvia em seus 89 anos, participou do 47º Festival Internacional de Nova Petrópolis. 2019. Disponível em: https://aurea.rs.gov.br/noticias_ver.php?id_noticia=92 acesso em: 04 de maio de 2023.

PISARKI JUNIOR, Marcos Roberto; SOUZA, Silvana do Rocio de. As tradições alimentares dos imigrantes poloneses em Curitiba (PR) e região metropolitana: seu legado étnico e sua potencialidade turística-cultural. Revista X, v. 15, n. 6, p. 370, 2020.

POULAIN, Jean-Pierre. Sociologias da Alimentação: os comedores e o espaço social alimentar. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

RODRIGUES, Robson Antônio; COELHO, Jane Pessoa. O patrimônio histórico-cultural e sua importância para a sociedade. Fundação de Cultura Elias Mansur. 2021. Disponível em: <https://www.femcultura.ac.gov.br/o-patrimonio-historico-cultural-e-sua-importancia-para-a-sociedade/?nowprocket=1> Acesso em: 09 de Abr. de 2023.

RÜSEN, Jörn. Teoria da História. Uma teoria da história como ciência 1. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2015, p.217.

SIKORSKI, Angelita Noskoski; EDUARDO, Márcio Freitas. A geografia da alimentação e o patrimônio cultural dos descendentes de poloneses na região geográfica imediata de Erechim-RS. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV154_MD1_SA144_ID17123102021171004.pdf Acesso em: 02 de jun.de 2023.

SEYFERTH, Giralda. “Construindo a nação”: hierarquias raciais e o papel do racismo na política de imigração e colonização. In. MAIO, M. C., SANTOS, R. V. (org.). Raça, Ciência e Sociedade. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz/CCBB, 1996

SILVA, Gustavo Henrique de Abreu. & MARTINS, Josimone Maria Batista. A História Oral como Conhecimento Aplicado na Pesquisa em Geografia Cultural. Acesso em 29 de jun.2023.

SIUDA-AMBROZIAK, R. Os descendentes de poloneses no Rio Grande do Sul e a sua percepção de mudanças em tradições étnicas na vida religiosa de sua comunidade (O caso de Áurea). Projeções: revista de estudos polono-brasileiros Curitiba, PR: Ed, BRASPOL, 2005, p. 35-48.

_____. Renata. Mudanças na religiosidade e costumes religiosos dos descendentes dos poloneses em Áurea. Polonicus: revista de reflexão Brasil-Polônia / Missão Católica Polonesa no Brasil - Ano 3, n. 6 (jul./dez. 2012) – Curitiba. Semestral, 2012.

SOCOLOSKI, Thaimon da Silva; CARDOSO, Eduardo Schiavone. Cultura e Território da Imigração polonesa no município de Áurea/RS. Sociedade e Natureza. Uberlândia, MG, v.32, p.196-209, 2020.

SOUSA, Marcelo Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: Castro Iná et al. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

THOMÉ, Lauro Nelson. Esboço histórico de Gaurama:1911-1915. Geográfico e Etnográfico Paranaense, Curitiba, 1971. Gaurama, 1961.

TRINDADE, Rhuan T.Z. Intelectuais na “selva brasileira”: representações de Imigrantes poloneses sobre o Brasil e seus habitantes no final do século XIX. Diálogos. Vol.22, n.3, (2018) 109-127. Disponível em: [https://dx.doi.org/10.4025.dialogos.v22i2](https://dx.doi.org/10.4025/dialogos.v22i2) Acesso: 02 de fev. 2023.

VERONEZ, Kelly. Conheça Áurea, um pedaço da Polônia no Rio Grande do Sul. GZH Viagem, 2017. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/viagem/noticia/2017/04/conheca-aurea-um-pedaco-da-polonia-no-rio-grande-do-sul-9779226.html>. Acesso em: 29 de jun. de 2023.

WENCZENOVICZ, Thaís Janaina. Montanhas que furam as nuvens! Imigração Polonesa em Áurea (1910-1945). Passo Fundo: UPF, 2002.

_____. Luto e Silêncio: Doença E Morte Nas Áreas De Colonização Polonesa No Rio Grande Do Sul (1910-1945). Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande

Do Sul. Instituto De Filosofia E Ciências Humanas Programa De Pós-Graduação Em História. Porto Alegre. 2007.

ZALESKI, Franciele. A imigração polonesa em Áurea através do relato autobiográfico de Lídia Bresolin. Monografia. Uffs, Erechim, 2017. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/798>. Acesso em: 04 de outubro de 2022.